

# CONTINUA A POLITICA

## CONTRA O REGIME DAS MULTAS

EM todas as fábricas e locais de trabalho pelo país a fora, levanta-se um coro de protesto contra a chamada assiduidade ao serviço.

Pod parecer, sem maior exame, que os trabalhadores estão se opondo ao funcionamento normal das empresas, ou, como dizem os patrões, visam apenas diminuir a produção. Na verdade, porém, é contra um odioso regime de multas sobre os salários, introduzidos debaixo da capa da "assiduidade", que os trabalhadores protestam com toda a razão.

Esse regime foi instituído no país quando dos aumentos de salários determinados pela Justiça do Trabalho, e também pela lei do descanso semanal. Os salários foram aumentados ante a crescente e insuportável elevação do custo da vida e ante a forte pressão das massas, mas, ao mesmo tempo, foi atribuído aos patrões o direito de multar o trabalhador, de descontar boa parte dos seus salários sempre que, por qualquer circunstância, falte ao serviço ainda que somente por algumas horas.

Isto se passa em várias indústrias, principalmente na de tecidos. Os operários têxteis, em algumas cidades, obtiveram através do dissídio coletivo, um aumento de 40% nos salários. De 20 cruzeiros, por exemplo, que ganhavam, passaram a perceber 28, totalizando suas f. las semanais 168 cruzeiros (sem incluir o repouso remunerado). Entretanto, se o operário faltar um dia ao serviço ele recebe, no fim da semana, não 140 cruzeiros, como seria devido, mas apenas 100, isto é, 5 dias, à razão de 20 cruzeiros, pois o aumento concedido foi condicionado a 100% de sua assiduidade ao serviço.

Esse operário, na prática, é multado pelo patrão em 40 cruzeiros já que a sua produção nos 5 dias em que trabalhou é igual à dos operários não faltosos em idêntico período e vale portanto o mesmo preço — 28 cruzeiros diários.

Cóisa semelhante se passa com o repouso semanal remunerado. Que é o descanso remunerado, senão um aumento de 16,636% nos salários? Os operários que ganhavam 120 cruzeiros por semana passaram a ganhar 140. Entretanto, se eles faltarem um dia ao serviço, recebem apenas 100 cruzeiros, redução que ir porta em pesada multa.

A remuneração dos domingos e feriados não é uma gratificação adicional que o patrão pode ou não pagar. Ela é parte integrante do salário. E basta ver, para comprovar esta verdade, que o patrão ao contratar um novo operário, em geral calcula os seus salários dividindo por 7 aquilo que lhe devia pagar por 6 dias.

E', assim, evidente, que os descontos nos salários sob o pretexto de assiduidade, não assam de um simples e descarado sistema de multas, um verdadeiro roubo contra o qual os trabalhadores protestam e precisam lutar energeticamente. O aumento de salários nada tem a ver com a assiduidade ao serviço. O operário recebe um salário não porque vai à empresa, mas porque produz determinada quantidade de mercadorias para o patrão. O patrão não PERDE se o operário não comparece ao serviço; ele apenas não LUCRA — não se beneficia da mais valia, da parte de trabalho que não foi paga ao operário.

Ademais, as faltas ao serviço não dependem da vontade do trabalhador. Ao contrário, o seu interesse é trabalhar todos os dias já que vive do salário, e o salário é tão baixo que mal cobre suas necessidades mais imediatas. Um dia de salário que o operário perde acarreta grandes transtornos à sua economia doméstica. O trabalhador falta ao serviço por motivos forçados: é a sub-alimentação permanente, é o esfalfamento crônico do trabalho estafante, é (so estudo para a mulher trabalhadora) a doença dos filhos e a falta de transportes, é enfim uma série de fatores determinados pelo próprio regime de injustiça social que vigora em nosso país.

Por que pois, deve o trabalhador, além do prejuízo que sofre, pagar multa ao patrão, quando falta ao serviço?

Essa multa cobrada sob o disfarce de "as-

(Conclui na 11.ª pag.)

João AMAZONAS

# DE SUBMISSÃO AO DOLAR

É o Próprio Governo do Acôrdio Interpartidário o Responsavel Pela carta de Correia e Castro a Snyder -- A carta e a Politica de Guerra

A SAIDA do negociista Correia e Castro do Ministério da Fazenda, diante do clamor público que se levantou contra os termos de sua carta de entrega do Brasil, endereçada ao Secretário do Tesouro norte-americano, John Snyder, representa decerto uma vitória do povo, diante de cuja indignação o sr. Dutra foi obrigado a recuar da posição que a princípio tomou, negando-se "termantemente" a aceitar o pedido de demissão, para concedê-la afinal. Mas esse

ato não elimina o perigo da entrega, porque a carta é apenas um detalhe e uma manifestação de toda a política que vem sendo executada pelo governo Dutra — política que de há muito os comunistas, com Prestes à frente, vem denunciando como contrária aos interesses de nosso povo, atentatória à soberania e independência da pátria, como uma política de traição nacional.

Em verdade a carta tem dois anos de existência, é oficial e não individual — tanto assim que faz parte do Relatório Abbink e, segundo noticiou um vespertino, o seu rascunho foi submetido à consideração do sr. Dutra, antes de ser enviada, e até mesmo a redação final foi feita pelo chefe de sua Casa Civil, o sr. Pereira Lira. Além disso, foi como resultado dessa carta infame que o governo de Washington enviou ao Brasil a colonizadora Missão Abbink, que fez um inventário completo de toda a nossa vida econômica e financeira e agiu de tal maneira a despertar uma onda de revolta contra sua presença em nosso país. A própria viagem do sr. Dutra aos Estados Unidos, o tratado que assinou em princípio com o sr. Truman, teve como mola propulsora a negrada carta — pois a declaração conjunta afirma mesmo que se baseia nos resultados da Missão Abbink para coroar tudo isso, basta lembrar que o elemento logo escolhido pelo governo para concretizar o tratado de entrega foi precisamente o vende-pátria, o execrado autor da carta.

NAO SE ALTEROU A POLITICA DE ENTREGA

ASSIM, embora demitido, o sr. Correia e Castro, não se alterou a nefasta e anti-nacional politica do governo, porquanto o usurário banqueiro do "Lar Brasileiro" era apenas uma peça da máquina oficial, e foi substituído por outra peça igual, a serviço dos interesses ianques no Brasil. De fato, diz a carta: A cooperação solicitada se traduzirá em empréstimos, com as necessidades, garantias de aplicação e resgate, a juros compensadores, permitindo aos Estados Unidos aplicação segura de capitais". E a oração do sr. Otávio Bulhões, representante do Ministério da Fazenda do Brasil nos Estados Unidos, declarou à imprensa daquele país que a modificação ministerial não alterará as negociações para a inversão de capitais ianques em nosso país isentos de taxaço.

Os outros ministros do governo Dutra seguem a mesma orientação de limpeza do caminho para a total colon-

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 11.ª página)

# VOZ OPERÁRIA

## DERROTAR A LEI DE SEGURANÇA



SOE A PRESSÃO da bancada interpartidária apressa-se a Camara em votar a Lei de Segurança do Estado, código fascista de mordida da opinião pública e de opressão contra o povo. Pior e mais cinico, que toda legislação celerada do Estado Novo, a lei monstro que o governo Dutra volta a exigir acodadamente é mais uma tentativa desesperada de manter e levar até as últimas consequências a politica de submissão ao dolar, tão vergonhosamente traçada na carta revoltante de Correia e Castro ao secretário do Tesouro norte-americano.

Contra o que se dirige a famigerada lei de segurança. Em palavras, "contra os que atentarem a segurança nacional e as instituições". Na realidade, contra todo o povo, contra os patriotas que resistem ao avassalamento nacional e lutam pela liberdade. Nenhuma demagogia "juridica" e "constitucionalista" dos Prado Kelly e dos Afonso Arinos, dos João Mangabeira e dos Hermes Lima não consegue mascarar este caráter infame da "lei lameira". Um governo que, como o do sr. Dutra, endossa e continua a politica de lellão do país traçada na carta humilhante de Correia e Castro não pede leis de archo, como a famigerada lei de segurança, para defender a soberania nacional e a integridade do solo sagrado de

# A Verdade Sobre os Diplomatas Americanos

LEIA NO PROXIMO NUMERO (Folhetim de "Vóz Operária")

Documentário sobre a vida e as atividades dos diplomatas ianques no exterior, de autoria da cidadã norte-americana Annabella Bucar, ex-funcionaria da embaixada dos EE. UU. em Moscou

# SABIAS PALAVRAS DE PRESTES

RUI FACO

A 18 DE JUNHO completam-se três anos do grande discurso de Prestes na Assembléa Constituinte sobre o problema da terra. Esse breve espaço de tempo se encarregou de mostrar quanto são sábias as palavras de Prestes em sua magistral análise da estrutura econômica do país. Os próprios senhores do acordo interpartidário, que em 1946 contestavam as palavras de Prestes, aparecem hoje perante o povo como simples bonecos manejados pelos dois monstros que devoram as energias nacionais e que, como dizia Prestes, "estão de fato impedindo o progresso do Brasil — as grandes propriedades ou o monopólio da terra e a exploração do povo pelo capital estrangeiro monopolizador".

A liquidação das liberdades democráticas, a catástrofe econômica, a debacle financeira, o reacionarismo do Congresso, a ditadura do Executivo, tudo isso está previsto no famoso discurso de 18 de junho.

"Toda a nossa estrutura econômica — afirmava Prestes — está por todos os lados e está a exigir reformas profundas, que tirem o Brasil da miséria e do atraso", acrescentando ao mesmo tempo que "a economia nacional está a exigir um ritmo novo e maior na solução dos nossos problemas fundamentais, se quisermos evitar o caos, a guerra civil, a completa colonização".

"A verdade — acrescentava Prestes — é que o Brasil chegou nos dias de hoje a constituir um dos países mais atrasados do mundo".

Mas o líder do povo brasileiro não ficava na simples constatação. Buscava as causas profundas do nosso atraso e as encontrava nas relações de produção, no monopólio da terra, na concentração da propriedade. E Prestes chegava finalmente ao estudo da situação política determinada pelas condições econômicas.

"É o monopólio da terra — dizia — que gera as oligarquias estaduais e municipais, que anula na prática a democracia e a própria autonomia municipal. Vivemos os do povo sob o predomínio dos coronéis, chefes e chefetes, senhores de barão e do cutelo". "Mas, além do latifúndio, acrescentava Prestes, dificulta também e impede o nosso desenvolvimento econômico a dominação do capital estrangeiro. Além de semi-feudal é também semi-colonial a nossa economia... O poder dos "trusts", dos monopólios, dos grandes banqueiros, é suficiente para tudo. E o suborno dos homens e a espionagem e as perseguições após que se não dobram".

Estas palavras de Prestes são a mais completa dissecção da vida nacional que já se fez no Brasil. O diagnóstico mais severo dos males do passado e do presente, válido até que tenhamos derrocado a atual estrutura econômica, liquidando o monopólio da terra e eliminando o domínio dos financistas dos Estados Unidos sobre o nosso país.

Embora não esquecermos que em junho de 1946 algumas liberdades democráticas ainda estavam em vigor, não se haviam registrado ainda assaltos armados a jornais nem se projetava cassar mandatos de representantes da classe operária, embora o povo já fosse tiroteado na praça pública, como ocorreu a 23 de maio no Largo da Carioca. Mas as ilusões quanto à democracia predominavam ainda. Prestes, no entanto, como marxista, via quanto era precário esse arremedo de democracia. A volta à ditadura seria o caminho natural do governo desde que a base econômica permanecesse a mesma, com a concentração monstruosa do monopólio da terra, o domínio dos senhores feudais sobre a imensa maioria da população, tornando o organismo nacional indefeso à penetração do imperialismo, no caso o norte-americano, mais agressivo e mais próximo.

Com esse objetivo, apresentava em nome do Partido Comunista diversas emendas ao projeto de Constituição, as quais, entretanto, seriam rejeitadas em bloco pelos futuros participantes do acordo interpartidário, tanto possedistas como udenistas. Votavam esses senhores como representantes dos grandes latifundiários e dos agentes do imperialismo. Estavam no seu papel.

O povo brasileiro tem sido testemunha e vítima de tudo quando ocorreu nos três anos passados. As palavras cinicas pronunciadas hoje pelo sr. José Américo sobre o suposto fracasso do seu acordo interpartidário não conseguem ocultar que graças a esse acordo se praticaram as mais infames negociações a custa do povo, que o povo foi levado à miséria achando-se o país praticamente hipotecado aos Estados Unidos.

Neste sentido, nenhum documento mais típico da situação de descabro a que chegou o país do que a carta do Ministro da Fazenda Correia e Castro ao Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, John Snyder, quando o membro do governo Dutra entrega o país ao imperialismo lan- çando, dizendo: "DEIXO EM VOSSAS MÃOS A SOLUÇÃO DO PROBLEMA VITAL DE NOSSO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E DA RESTAURAÇÃO DE NOSSAS FINANÇAS".

Isso significa que o país está sem governo e que os

# Estão Sendo Esfomeados Os Ferroviários do Paraná

NO TRECHO entre Ponta Grossa e Itararé trabalham 300 homens das turmas de conservação da Rede de Viação Paraná-Santa Catarina. Ganham salários de 600 a 650 cruzeiros para se manterem com mulher e filhos.

Mas esses são os salários brutos, porque os descontos consomem quase 20 por cento dos mesmos. No envelope de pagamento de um turmeiro referente ao mês de janeiro deste ano há os seguintes descontos, seguro de vida (Clas. Sul América, Metrópole e Equitativa) — Cr\$ 29,90; Cooperativa (jola e mensalidade) — Cr\$ 28,50; Campanha da Criança — Cr\$ 5,00; e «nosso desconto» (para o qual a direção da estrada não encontrou ainda nenhum nome) — Cr\$ 3,00. Há, assim, um desconto de 85 cruzeiros e 80 centavos num salário de 50 cruzeiros. São, na prática, quatro dias em que o turmeiro trabalha gratuitamente, sem que disso obtenha qualquer benefício.

### MISERIA

Os turmeiros, como a es-

**SALARIOS DE 600 CRUZEIROS COM QUASI 20% DE DESCONTOS — AS MAQUINAS, QUANDO SE DESARRANJAM, VAO SER REPARADAS NAS OFICINAS; OS FERROVIARIOS, QUANDO ADOECEM, MORREM EM CIMA DO TRABALHO — LUTA POR AUMENTOS DE SALARIOS**

magadora maioria dos trabalhadores da estrada não podem mandar seus filhos à escola — as crianças não têm roupas nem sapatos — mas são obrigados a descontar 5 cruzeiros para a campanha da criança. Gastam mensalmente, cerca de 30 cruzeiros com seguros de vida, mas se ficam inválidos recebem apenas 200 cruzeiros mensais, qualquer que seja o tempo de serviço que possuam. O dinheiro que entregam para a «Cooperativa» serve apenas para engordar Nelson Catapeta, diretor presidente, e Alvinho Caboná, que no tempo do Estado Novo era pelego ministerialista e hoje já possui cavalos de raça e duas

chácaras onde trabalham para ele empregados pagos com o dinheiro da Cooperativa. Já faz mais de dez anos que a diretoria dessa organização é a mesma e até hoje não distribuiu nenhum dividendo.

### MANOBRAS DA ESTRADA

Com a aprovação da lei de regulamentação do repouso semanal remunerado, a direção da estrada enquadrou os ferroviários na categoria de mensalistas, alegando que lhes daria um aumento de salários. Com isso, os trabalhadores classificados na classe B passaram para a classe A, ganhando menos. A estrada resolveu, ainda, que quem perder um dia de trabalho também perde o salário do domingo os mensalistas recebem os salários mensais com dois dias de descontos. Para os turmeiros, essa manobra representa uma diminuição de 40 cruzeiros em seus salários de fome.

Os operários são tratados pior que os animais de tração. Em Ourinhos, um trabalhador de pintura adoeceu e conseguiu do médico da estrada licença para tratamen-

to de saúde. Entretanto, lhe foi negado o direito de hospitalização, sendo obrigados a trabalhar mesmo doente. Só conseguiu, dado seu estado de fraqueza, trabalhar 18 dias e ganhou apenas 443 cruzeiros. Só a Cooperativa descontou-lhe 352 cruzeiros de fornecimento de generos. Sobraram-lhe, após os outros descontos, 25 cruzeiros para pagar aluguel de casa (200 cruzeiros) e comprar remédios!

A, máquinas, quando sofrem qualquer desarranjo, vão para as oficinas, para reparo; o ferroviário, quando adocece, em consequência da sub-alimentação, das rigorosas condições de trabalho, morre no trabalho bruto como os escravos de antigamente.

### LUTA

É realmente impossível a esses trabalhadores assistir de braços cruzados ao seu próprio extermínio e de seus filhos pela fome. Não podem suportar sem revolta a exploração e a miséria em que mais e mais estão sendo mergulhados. Compreendem que é preciso sair desta situação. E só o conseguirão com suas próprias lutas, através de suas próprias lutas. Organizem-se e unidos, lutando resolutamente por suas reivindicações, ao lado de todo o povo trabalhador, poderão impedir que suas companhias e filhos morram de fome enquanto seus exploradores enriquecem continuamente.

# Derrotar a Lei...

(Conclusão da 1.ª página)

gar as lutas grevistas que se erguem por todo o país contra a exploração patronal desenfreada e a carestia de vida, como pretende impedir que todas as forças patrióticas cheguem, através de suas lutas, a se levantar numa ampla frente de massas para impor um alto na intensa preparação guerrilha que se realiza em nossa terra, a serviço dos planos de agressão dos colonizadores ianques.

Aos patriotas, aos democratas, aos trabalhadores e camponeses, aos jovens que não querem servir de carne de canhão para Wall Street, a todos os que sentem a necessidade de defender o seu direito à vida, à liberdade e à soberania pátria, não pode escapar o dever de se unirem para derrotar a nova lei monstruosa que é mais um passo do governo Dutra em sua política de abdicação nacional, de esfomeamento do povo e vasalagem aos planos de guerra dos magnatas atômicos. Para derrotá-la, na verdade, o caminho mais seguro é o das lutas de massas pelas reivindicações e em defesa das riquezas nacionais, indissoluvelmente ligadas à defesa da paz e à reconquista das liberdades populares.

interesses do povo têm sido miseravelmente traídos.

"Cometeríamos um crime — dizia Prestes em seu discurso de junho de 46 — insistindo em estabelecer novamente a ditadura de fato do Executivo, porque assim agindo estamos apontando com a Revolução para todos aqueles que querem o progresso do Brasil e não se conformam com a morte da democracia em nossa Pátria".

A verdade é que a apodrecida burguesia nacional vendendo-se de corpo e alma ao imperialismo, fechou as saídas pacíficas para a solução dos problemas nacionais.

# O SANGUINARIO

AINDA no domingo passado o sr. Tristão de Ataíde tentou julgar dois homens com dois adjetivos. A Mao Tse Tung deu o adjetivo de "sanguinário". A Truman, "pacífico". Com esse julgamento pensa o sr. Ataíde educar a nossa juventude, guiar os jovens católicos. Estes precisamente não podem estar muito enganados quanto ao "pacifismo" de Truman e quanto ao "sanguinário" de Mao Tse Tung; os próprios telegramas contam que a onda sanguinária na China refluxe, com efeito, à proporção que a onda da paz avança com os exércitos populares.

Num informe de Mao, publicado em "Problemas", vemos como o grande estadista define a revolução chinesa e como indica as medidas para impedir a violência, as represálias indiscriminadas, os julgamentos sumários. E a história da revolução chinesa pode muito bem mostrar o quadro de matanças de execuções, de torturas que ensopou de sangue o chão da China a sua civilização, o seu povo inenunciado e oprimido hoje quase inteiramente liberto. O "sanguinário" Mao retira de cima do povo as forças do Chiang, os fusis da matança pública, as cadeias que eram incendiadas com os prisioneiros dentro. O "sanguinário" Mao liberta milhões de mulheres que eram vendidas, servas de generais, concubinas de generais, mercadoras de generais. O "sanguinário" Mao viu a sua primeira esposa fuzilada por Chiang. O "sanguinário" Mao não manda entrar em Changai para vingar indiscriminadamente as execuções feitas em praça pública, cujas fotografias foram distribuídas pelo mundo. Foi o "sanguinário" Mao quem mandou atirar bombas atômicas em Nagasaki e Hiroshima? Foi o "sanguinário" Mao quem mandou dar verbas e canhões para massacrar o pov grego? Ou mandou custear a reação de Chiang a péso de canhões, dólares e técnicos militares para manter a ditadura de terror sobre o povo chinês? Expediu milhões de dólares para que o povo turco seja mantido na miséria, na opressão sob o regime milita-

# VOZ DOS ESTADOS

uma pregação de guerra. Todo o conteúdo da carta gira ao redor de uma aliança militar eficiente em caso de guerra, insinuando que os Estados Unidos nos devem ajudar porque só assim seríamos valiosos na conflagração que o ministro julga inevitável e prevê para breve.

### PARANA'

A Legião Parandense de Expedicionário, em reunião de assembléa geral, aprovou por unanimidade um manifesto contra o indulto concedido à traidora nazista Margarida Hirschmann, como também lançou um veemente protesto «contra as palavras

revoltantemente falsas e a atitude cinica e arrogante de colaboracionista» em suas declarações aos jornais.

### BAHIA

A Associação Geral dos Trabalhadores lançou um manifesto comemorando a data de 7 de junho de 1919, quando os operários baianos in-

ciaram o seu grande movimento grevista. O importante documento, depois de lembrar as condições de miséria em que viviam os trabalhadores, em consequência da guerra imperialista, de 14-18, rende homenagem aos grevistas e reclama o maior vigor na luta dos trabalhadores pela paz, por melhores salários e por liberdade sindical.

### ESPIRITO SANTO

A imprensa capichaba na forma que, em consequência da negociação do café, patrocinada pelo sr. Correia e Castro, o Estado do Espírito Santo foi lesado em mais de 122 milhões de cruzeiros.

### RIO GRANDE DO SUL

Intensificam-se os trabalhos preparatórios para o Primeiro Congresso Municipal dos Camponeses que se realizará no município de Santo Angelo. Novas ligas camponesas vêm sendo organizadas para participarem ativamente do conclave. Ultimamente foram fundadas as organizações camponesas de Inhacorá e Restinga Seca, no município de São Luiz Gonzaga.

### CEARA'

A imprensa de Fortaleza denuncia que por trás das grandes empresas de ônibus

que estão pretendendo a elevação dos preços das passagens se encontram os trusts automobilísticos norte-americanos, notadamente os agentes da «Chrysler» e da «Standard Oil».

### S. PAULO

O vereador Padre Arnaldo de Moraes Arruda falando sobre a carta do sr. Correia e Castro ao Secretário do Tesouro Americano, disse: — «Além de ser uma carta indigna em seus termos de servilismo vil, equivale a

# Unidade dos Povos Continentais Pela Paz e a Independência

Realizar-se-á a 1. de Agosto, no México, o Congresso Continental dos Partidários da Paz — Convocado por representantes de 16 nações americanas — Troca de cartas entre Cárdenas e Wallace — Poderosas forças, neste Continente, podem e estão desejosas de se unir para barrar o caminho aos traficantes de guerra — Apóio da C.T.A.L. e ilustres personalidades políticas e intelectuais dos E. Unidos e da América Latina

A CONVOCAÇÃO de um Congresso Continental pela Paz, feita pelos delegados dos povos americanos ao Congresso de Paris, vem concretizar uma idéia que, há tempos, está mobilizando personalidades representativas da vida política, econômica e cultural de nossos países.

Já em março de 1948, no Terceiro Congresso da C. T. A. L., sob a presidência de Lombardo Toledano, votava-se uma resolução encarregando seu Comitê Executivo de promover os entendimentos para a realização de um conclave em defesa da paz e da independência nacional, na América Latina. Quase simultaneamente, a mesma idéia era lançada em Cuba por um grupo de líderes políticos e destacados intelectuais, pertencentes às mais diversas agremiações partidárias e das mais variadas tendências ideológicas.

No México, o ex-presidente Lázaro Cárdenas foi dos primeiros a aplaudir a iniciativa. Neste sentido, dirigiu-se ao antigo vice-presidente norte-americano, Henry Wallace, expondo os temores e as aspirações dos

povos latino-americanos. **CÁRDENAS E WALLACE**

"Ojalá — dizia Cárdenas em sua carta ao companheiro de Roosevelt — que o espetáculo das duas guerras mundiais passadas logre produzir o ambiente necessário para levantar uma verdadeira onda de oposição a toda possibilidade de outra guerra e que os sentimentos generosos dos trabalhadores de campo, das fabricas e das minas de Norte-América se empenhem em lograr que os órgãos verdadeiramente democráticos de seu país encaminhem o poderio econômico e a força material de sua opinião por caminho de paz". E acrescentava em seguida: "É preciso não esquecer que o principal obstáculo para se atingir este propósito é o imperialismo opressor..."

Em resposta ao ex-presidente mexicano, disse Wallace: "Preocupa-me muito o rumo, imperialista que os dirigentes democrata-republicanos querem dar à política internacional de meu país. Tratar de dominar o mundo, oprimindo e esmoreando os povos em benefício dos privilégios da fortuna não é a maneira, no meu entender,

de assegurar a paz, a liberdade e o melhoramento econômico do homem humilde".

Os termos dessa correspondência atestam a solidariedade existente entre as forças progressistas do Continente — uma verdadeira solidariedade continental muito diversa desse "pan-americanismo" guerreiro pregado pelos homens de Wall Street e seus agentes, o qual visa dominar nossos povos e lançá-los como carne de canhão na chacina que preparam os monopólios lanques contra a humanidade. As palavras de Cárdenas, interprete dos sentimentos das grandes massas latino-americanas que o admiram, e a resposta dos setores democráticos e de Wallace, representante progressista da América do Norte, mostram que existem em nosso Continente forças consideráveis que se opõem vigorosamente à deflagração de nova guerra e que estão dispostas a unir seus esforços para impedi-la. Que essas forças não se circunscrevem apenas ao proletariado — que já no 3.º Congresso da C. T. A. L. lançava a idéia da união dos povos latino-americanos contra a guerra de Wall Street — mas a outros setores da população, dos quais o ex-presidente Cárdenas, no México, e Henry Wallace, nos E. U., são representantes dos mais esclarecidos e autorizados.

## IMENSA A VONTADE DE PAZ NO CONTINENTE

A verdade é, entretanto, que essas poderosas forças que, na América, não admitem o desencadeamento de nova guerra, só agora se estão mobilizando para impedir, "pela força material de sua opinião", como o queria Cárdenas, que os traficantes de sangue humano consumem os seus criminosos propósitos. Contudo, grandes progressos já se realizaram nos diversos países do Continente — inclusive nos próprios E. U. e no Brasil, — para a organização da opinião pública em defesa da paz. Já ao Congresso de Paris acorreram representantes de 16 nações americanas, falando em nome de poderosas organizações como a C. T. A. L. e as centrais sindicais do Chile, do Equador, da Bolívia e igualmente de setores dos meios políticos e culturais de nossos países. No movimento em defesa da paz, já se encontram nomes como os de Henry Wallace, Paul Robeson, Professor William Du Bois, nos E. U., de Cárdenas e Avila Camacho



Henry Wallace

(ex-presidentes do México), Juan Marinello, Fernando Ortiz, Toledano, Carlos Marquez Sterling (ex-presidente da Assembléia Constituinte de Cuba), o ex-presidente Batista, o general Mujica, Pablo Neruda, o líder liberal argentino Peluffo Iscaro Fontana, o professor Gregorio Bergman, o general venezuelano José G. Gabaldón, Lucila Palacios (senadora Venezuelana), Calo Prado Junior, Maria Schemberg, Jorge Amado e tantos outros, na América Latina.

Esses nomes e essas poderosas organizações operárias que se lançam à luta pela Paz em nosso Continente são uma afirmação da imensa vontade de paz de nossos povos. Vontade de paz, entretanto, que, para contribuir decididamente para barrar o caminho à agressão imperialista, precisa ser urgentemente organizada e mobilizada em cada país e fundada numa ampla frente continental contra a guerra de Wall Street, pela independência dos povos latino-americanos.

Este objetivo realizará o Congresso Americano dos Partidários da Paz, convocado para 1.º de Agosto próximo, na cidade do México.

## IMPORTANCIA DO CONGRESSO

A oportunidade do Congresso é inegável, principalmente agora que, ante os sintomas evidentes da crise econômica nos E. U. e nos países capitalistas, os monopólios lanques, que já têm adiantados os preparativos guerreiros em toda a parte onde dominam, procuram desesperadamente deflagrar uma nova carnificina. "Entre a guerra e o fantasma da crise preferimos a guerra" — sob este lema, clinicamente enunciado pelos magnatas lanques, desenvolve-se num sentido de crescente hostilidade à União Soviética e aos povos livres a política dos círculos governantes dos E. U. e dos países a eles submetidos.

E se os agressores atômicos (Conclui na 11.ª página)

# O Jornalista Assustado E o Poeta Sensível

Astrojildo PEREIRA

O Sr. Costa Régio anda assustado com o que se passa na China. Assustado por conta própria e por conta das classes dominantes, de que é sabidamente um dos mais autorizados porta-vozes.

Devemos reconhecer que não faltam razões — pelo contrário! — para semelhantes sustos. Vejam só que perspectiva: a China, país de 11 milhões de quilômetros quadrados e 450 milhões de habitantes, administrada por um governo democrático, popular, progressista, a cuja frente se encontra o Partido Comunista Chinês... E' de causar calafrios, não há dúvida.

Mas o Sr. Costa Régio está empenhado em acalmar os nervos da reação, e provavelmente também os próprios nervos. Explica-se assim a argumentação sedativa que ele vem empregando, ultimamente, quando aborda os assuntos chineses.

Além da intenção sedativa, os seus argumentos possuem uma certa lógica. O diabo, porém, é que essa lógica decorre de um pressuposto muito cômodo, demasiado cômodo para ser verdadeiro. O pressuposto é o seguinte: a "comunidade chinesa" — e Sr. Costa Régio não diz nunca "o povo chinês" — possui um caráter singular, muito especial, que a diferencia profundamente das demais nações do mundo, e não muda nunca, não mudará jamais; é hoje o que era há cinco mil anos passados e será a mesma coisa daqui a mais cinco mil anos. A vista disso, o Sr. Costa Régio conclui facilmente: "A natural ascensão de Mao Tse-Tung ao governo da China representará apenas uma transformação do país que uma simples mudança de rótulo". Por consequência, "o governo comunista chinês, ou o governo chinês de rótulo comunista, não alterará a feição da China como comunidade."

Tudo muito fácil, muito cômodo, muito tranquilizador. Mas, se o Sr. Costa Régio mo permite, eu lhe oporei algumas objeções.

Por exemplo, no que concerne à propriedade da terra. O regime feudal — com suas características próprias, é certo — predominou na China durante séculos, pertencendo as terras a uma pequena minoria de proprietários, aristocratas, mandarins e senhores da guerra; essas terras eram trabalhadas por centenas de milhares de servos e miseráveis camponeses. Com a revolução encabeçada pelos comunistas e que agora culmina com a vitória esmagadora dos exércitos de libertação popular contra os exércitos do Kuomintang sustentados pelos imperialistas lanques, que é que está acontecendo? Está acontecendo justamente a liquidação do secular regime feudal, sendo expropriadas as terras dos grandes proprietários, aristocratas, mandarins e senhores da guerra, e distribuídas por aquelas centenas de milhares de camponeses e trabalhadores agrícolas explorados durante séculos. E é por isto, porque promove e realiza a libertação das grandes massas camponesas, que os exércitos organizados e dirigidos pelos comunistas chineses se chamam Exércitos de Libertação Popular.

Se o Sr. Costa Régio entende que depois disso a "comunidade chinesa" não mudou nada e continua a viver como dantes — paciência, paciência chinesa: continue a embalar-se e aos seus patrões nesse doce acalanto anti-comunista.

Sobretudo tendo em vista que a revolução chinesa não visa unicamente a liquidação do que resta na China de relações feudais de propriedade e produção; visa também a libertar o povo chinês das garras imperialistas que o oprimem e exploram; e visa ainda a converter a velha China — que os escritores ocidentais descrevem como um povo solenito e imutável — numa nova China industrial, vigorosa, combativa, livre, próspera, feliz. Uma nova China sem senhores feudais, sem os senhores corruptos do Kuomintang, sem os banqueiros e compradores imperialistas. Uma China enfim desperta sem ópio, sem sono e sem coolies. Uma China de trabalhadores, governada e muito bem governada por trabalhadores — com os comunistas de Mao Tse-Tung à frente.

No estado de espírito em que anda, o Sr. Costa Régio não querera consultar relatórios massudos, pesados, cheios de algarismos e quadros assustadores, que os comunistas chineses publicam acerca do que vem acontecendo na "comunidade chinesa", estes últimos tempos. Eu lhe aconselharia, neste caso, a ler e meditar o que certo poeta chinês contemporâneo tem escrito, com muita graça e pertinente filosofia, como se pode ver pelo seguinte fragmento:

Com o tempo claro  
A terra está tão encantadora  
Que parece uma jovem de faces rosadas vestida de branco  
Tal é a sedução destes rios e montanhas  
Que chamam inumeráveis heróis à luta e à emulação por possuí-los

Os Imperadores Chih Huang e Wu Ti eram homens incultos  
Os Imperadores Tai Tsung e Tai Tsu não tinham sensibilidade  
Genghis Khan sabia apenas retesar o seu arco contra as águias  
Tudo isto pertence ao passado — só agora aparecem aqui homens sensíveis

O mais sensível destes homens é o próprio poeta filósofo autor do poema, que ofereço, em má tradução, ao Sr. Costa Régio. Chama-se ele — Mao Tse-Tung.

rota da nação brasileira.

## CHILE

O governo Vidella solicitou o concurso dos trustes norte-americanos para a instalação de uma refinaria de petróleo nas proximidades da cidade portuária de Valparaíso. A refinaria em apreço terá direito de explorar as fazidas petrolíferas da Terra do Fogo.

★

## ESTADOS UNIDOS

Em Birmingham, no Estado de Alabama, o reverendo Milton Curry, um religioso negro, foi ameaçado de prisão por estar morando numa

zona exclusiva para brancos. O sacerdote se insurgiu contra este novo caso de discriminação racial, que está tendo a maior repercussão por se tratar de um reverendo muito estimado pelos negros

## CANADA

Mantêm-se em greve os marítimos canadenses. Com a recusa de descarregamento por parte dos portuários britânicos, de navios que haviam furado a greve, o movimento tomou novo impulso declarando os dirigentes operários que a greve só cessará com a elevação de salários.

# E O PACIFICO

Dalcidio JURANDIR

Ista é feudal que serve ao imperialismo americano? E agora na Bolívia são contra os partidários de Mao que os mineiros se levantam? Ou contra os serviços do "pacífico" Truman?

Sangue na China, sangue na Indonésia, sangue na Bolívia, no Paraguai, na Espanha, sangue na Grécia e na Coreia, e Mr. Truman é o "pacífico". A esquadra americana anda pelos mares da Europa pronta para bombardear e ensanguentar. E Mr. Truman continua "pacífico".

Acumulam-se os depósitos de bombas atômicas, e o próprio Truman afirma que mandará lançar bombas atômicas, quando for necessário. Oh, como é pacífico Mr. Truman! Os soldados de Mao entraram em Changai e pedem água quente à porta das residências. Os habitantes da cidade ficam pasmosos quando os soldados de Mao querem pagar a água quente, preferem dormir ao relento a invadir uma casa particular. E os bravos marujos do "pacífico" Truman? Que fizeram em Cuba no monumento de Martí? Que fazem pela Europa, boçais como um senador da Georgia, loucos como Mr. Forrestal, idiotas como os Três Patetas,

A mentira doutrinária do sr. Tristão de Ataíde define a própria situação de sua: idéias nesta hora. Pacífico o homem que ameaça o mundo com um terror mais cego que o do nazismo e mantém nas áreas governadas pelos lanques a miséria, a fome, o sofrimento, as grandes propriedades feudais, os grandes bancos burocráticos, as minorias do privilégio e a chacina. E sanguinário o homem que entreabre para milhões e milhões de seres humanos essa outrora utopia que é viver dignamente pelo trabalho livre numa terra livre. Os católicos poderão dizer: venha a nós o sanguinário Mão e vá para o diabo o pacífico Truman

## BOLÍVIA

O Partido da Esquerda Revolucionária responsabilizou o governo pela chacina dos mineiros de Catavi e Siglo Veinte. As resoluções do Partido, tomadas em assembléia geral, acusavam o governo de ter prendido o senador Lexin e o deputado comunista Torres Lora no exercício de seus mandatos e forças militares lanques de terem intervido na repressão à greve nas minas de estanho da Bolívia.

★

## MEXICO

No grande comício dos trabalhadores da indústria pe-

# VOZ DAS AMÉRICAS

trolifera, realizado em Tampico, a polícia investiu contra os trabalhadores, tendo os mesmos resistido, resultando mortos e feridos de parte a parte. Os operários lemonstraram o seu repúdio aos dirigentes sindicais que assinaram o recente contrato de trabalho, considerado um ato de traição aos trabalhadores.

## CUBA

Os ferroviários das estradas de ferro unificadas, de propriedade dos magnatas ingleses, ameaçaram recorrer à greve geral, caso a companhia não readmita centenas de trabalhadores que foram dispensados a pretexto de economia.

## ARGENTINA

Dando publicidade à carta do ex-ministro Correla e Castro ao Secretário do Tesouro Americano, pedindo que os Estados Unidos carreguem às costas o seu país, a Rádio Belgrano, de Buenos Aires diz que tal documento espelhava a situação de bancar-

# ISTO ACONTECEU

## JUSTIÇA

**H**a cerca de dois anos, depois de preencher todas as formalidades legais, o Partido Popular Progressista, presidido pelo ex-senador Abel Chermont, requereu ao Superior Tribunal Eleitoral seu registro. Somente agora, depois de uma série de chicanas, é que aquele órgão judiciário resolveu julgar o requerimento. Já se processaram quatro julgamentos, dois a favor e dois contra, e agora falta o voto do sr. Rocha Lagoa. Tudo indica que o resultado será semelhante ao que casou o registro do PCB, pelo escorço de 3 a 2. Trata-se de uma questão clara, líquida, do ponto de vista legal. Mas aquele tribunal político não se atém às questões legais. Com exceção dos mesmos dois juizes integros, que são os srs. Sá Filho e Ribeiro da Costa, pode-se conhecer de antemão os votos dos demais, uma vez que se saiba descobrir de que lado estão os interesses da ditadura, do imperialismo, da reação.

O PPP é dirigido por antifascistas sinceros e isso é bastante para que os "três juizes" da reação lhe neguem o registro. Entretanto, um desses três, o sr. Machado Guimarães, pediu vistas, pôdo assim o seu voto em dúvida. Que queria ele? Há de ter conhecido, porque alguns dias depois resolveu votar e votou contra. O sr. Rocha Lagoa parece ter gostado do expediente e também pediu vistas. Quando pôr o seu voto em dúvida. Ainda não votou. Quer dizer, o leilão continua.



## A LAMA

**D**EDOS de longamente anunciado, o sr. José Américo ensaiou o seu grito contra o acordo interpartidário, de que ele foi um dos artífices e que continua em pleno vigor, sob os auspícios dos homens de Washington e Wall Street. O senador paraibano começa declarando que o acordo "falhou desastrosamente", o que pode ser verdade em relação a certas questões partidárias da Paraíba, por exemplo, mas no que ele tem de fundamental, isto é, de favorecer o imperialismo ianque e liquidar as liberdades democráticas, nisso o povo bem sabe que o acordo teve êxito.

Então, o grito mesmo não veio. Ele próprio declarou: "Não irei, cautelosamente, além dos fatos de notoriedade pública". E muito mais adiante, ao fim, ameaçou: "E agora, porque fui franco e verdadeiro, lançarei meus petardos no sino da Dinamarca até que escapade toda a lama". Nenhum lhe fez guerra, o governo chegou mesmo a declarar através da entrevista do ministro da Justiça, que o sr. José Américo tinha "prestado um serviço à nação", com o seu discurso. Por isso ele não tirou seus petardos, não falou, "cautelosamente", sobre a podridão de que tem conhecimento. Mas essa podridão é amanhã, a onda de lama está subindo tanto, que mesmo sem ser provocada, vai espalhando por toda parte. De fato um dia ou dois após o discurso do sr. José Américo, escapadão a lama da carta de venda do Brasil escrita pelo sr. Correia e Castro e aprovada pelo sr. Dutra.

A grande ilusão do sr. José Américo é de que poderá viver no meio da lama, sem se sujar.



## SELEÇÕES DA CARTA A SNYDER

**N**A CARTA, enviada pelo sr. Correia e Castro, proposta por intermédio do sr. John

Snyder, secretário do Tesouro norte-americano, a venda do Brasil aos homens de Wall Street, destacamos alguns trechos. Baseado em informações do Reporter Esso, isto é, das agências noticiosas do imperialismo ianque, o autor da carta refere-se à guerra: "Passemos a refletir sobre a situação internacional, que noticiários propagadas pelo rádio fazem crer que se agrava dia a dia". E oferece uma sugestão para o governo ianque se apoderar de nossas bases, dizendo que "nas circunstâncias atuais" os Estados Unidos "terão de correr em nosso auxílio, na defesa de nossas costas, de nossos portos e de nossas bases aéreas a fim de impedir que inimigos delas se apoderem para defender, com mais facilidade, seus ataques aos pontos vitais das Américas".

E depois de assim leilão as nossas bases, implora o despedido ministro: "O Brasil está em situação de amigo necessário. Assim, sr. Snyder, é ele que vos diz: "Ou os Estados Unidos me estendem a mão ou tero de carregar-me as costas".

E num convite aberto à colonização de nossa pátria, oferece todas as garantias e vantagens: "E preciso notar ainda que a cooperação solicitada se traduzirá em empréstimos, como as necessidades, garantias de aplicação e resgate, a juros compensadores, permitindo aos Estados Unidos aplicação segura de capitais". Diz ainda o missivista que "este auxílio financeiro está consubstanciado em vários itens do memorial anexo", memorial que se transformou, mais ou menos, na declaração conjunta Dutra-Truman.

Finalmente, abdicando de nossa soberania, subserviente e cínico, diz o ministro que o sr. Dutra relutou em demitir, mesmo depois de explodido o escândalo: "É verdadeiramente confiante, sr. Snyder, que deixo em vossas mãos a solução do problema vital de nosso desenvolvimento econômico e da restauração de nossas finanças".

A carta foi lida e autorizada pelo sr. Dutra. O ministro foi demitido. Mas a política é a mesma, e continua.

**M**AIS um escândalo rebenta nas esferas administrativas, desta vez atingindo direta e imediatamente os interesses econômicos da população — o aumento do preço do açúcar em mais Cr\$ 1,20 por quilo, no varejo e Cr\$ 45,00 por saco, no mercado atacado. Para o sr. Honório Monteiro, ministro do Trabalho de Dutra, que o patrocinou trata-se de um "aumento insignificante", muito embora o consumidor tenha de adquirir este produto essencial e insubstituível 30 por cento mais caro.

Este aumento no preço do açúcar e a justificativa cínica do sr. Honório Monteiro de que ele não pesará na bolsa do povo é uma lição sobre o caráter do atual governo, sobre os interesses que ele defende e o serviço de quem se encontra o Ministério do Trabalho e seu titular, apresentado como "realizador da paz social" no país.

Recordemos a história da negociação do açúcar.

**HISTÓRIA DE UMA NEGOCIAÇÃO**  
Há mais de seis meses reuniu-se uma Comissão do Instituto do Açúcar e Alcool — organismo pára-estatal, em mãos da oligarquia açucareira do nordeste e presidida por um irmão do general Góes Monteiro — para apresentar relatório sobre os custos de produ-

# O "Expresso Brasileiro de Viação" Não Respeita Nem as Leis Patronais

**D**epois da C. M. T. G., a principal empresa de transportes coletivos no Estado de São Paulo é o "Expresso Brasileiro de Viação Ltda". Esta empresa faz o serviço de ônibus em Santos e o transporte entre essa última cidade e a capital paulista.

Sabe-se como é rentosa a exploração de tais serviços, como todas as empresas do gênero veem prosperando rapidamente, acumulando lucros sobre lucros. Para a E. B. V. L., que possui praticamente o monopólio do serviço numa das principais cidades paulistas, esses lucros são fabulosos.

## NENHUM DIREITO OPERÁRIO É RESPEITADO

Os lucros da E. B. V. L. nascem, não somente da exploração do povo, que paga passagens sempre mais caras em seus ônibus, mas igualmente da mais impiedosa exploração de seus operários, notadamente dos motoristas e cobradores.

**Diversos tipos de salários para o mesmo trabalho** ★ As horas extraordinárias de serviço não são pagas com o acréscimo de 20 por cento ★ Os cobradores são proibidos de se sentarem, quando em serviço ★ A empresa mantém uma polícia particular temendo a revolta e os protestos dos trabalhadores

sem o mínimo respeito por qualquer direito dos trabalhadores, a empresa fixa arbitrariamente os salários de seus empregados. A norma constitucional que manda pagar salário igual para trabalho igual lhe é desconhecida. Os motoristas, por exemplo, que executam todas as mesmas tarefas e dão o mesmo tempo de serviço, tem os mais variados salários: Cr\$ 5,50 — 6,50 e 7,50

por hora. Os motoristas novos na empresa recebem menos 2 cruzeiros que os mais antigos, embora, antes de serem admitidos no serviço, tenham de se submeter aos exames mais rigorosos.

O mesmo se dá com os cobradores, com a agravante de serem ainda mais miseráveis os seus salários: — Cr\$ 3,00 — 4,200 e 4,500 por hora. A empresa elabora, assim, a sua tabela

de salários e seus recálculos sem dar mesmo atenção à legislação patronal existente sob o nome de legislação trabalhista.

## VERDADEIRO SUPORTE CONTRA OS TRABALHADORES

Outro fato característico das horas de trabalho extra na E. B. V. L., são os salários e acréscimo de 20% e salários correspondente às horas extras ordinárias, quando o operário tiver trabalhado, durante quinze, 100 horas além do período normal. Mesmo que o trabalhador tenha trabalhado 50 horas não recebe o pagamento com o acréscimo previsto na lei.

Dessa forma cínica e brutal de exploração e roubo que se

(Conclui na 11ª Pág.)

# LEMBRANDO O EXEMPLO DE EUGENIA ALVARO MOREYRA

O Programa das homenagens de hoje, no 1.º aniversário de sua morte

**T**RANSCORRE hoje, 16 de junho, o 1.º aniversário de morte de Eugénia Alvaro Moreyra, combatente de vanguarda da classe operária, cujo exemplo de lutadora constitui um estímulo às mulheres brasileiras — às esposas e mães as intelectuais — de uma vida dedicada aos mais profundos interesses do povo.

O exemplo de Eugénia, neste momento de graves apreensões para as mulheres do Brasil, que vêm pesar sobre a cabeça a ameaça tenebrosa de terem seus antes queridos lançados a uma guerra escravizadora e de opressão nacional, torna particular relevo e não pode deixar de ser lembrado, para ser imitado. Desde cedo, vivendo através de seu temperamento artístico os problemas de nosso povo, Eugénia não vacilou em se colocar a serviço da causa mais progressista e mais pa-

triótica, da causa das massas trabalhadoras brasileiras. Ao lado de seu dedicado companheiro, o escritor Alvaro Moreyra, fez teatro popular, para educar e levar à luta as massas oprimidas. Quando o fascismo se levantou em nossa terra foi das primeiras mulheres a se erguer em luta contra o seu avanço, enfrentando com energia e fibra de lutadora toda a reação policial que se abateu sobre o povo brasileiro. Quando, após a derrota militar do nazi-fascismo, surgiram condições para se fazer com que o voto popular pesasse, em nossa terra, a favor da democracia, foi ela uma das ardorosas campeãs das lutas eleitorais do partido de vanguarda da classe operária. Quando se fazia sentir a necessidade de consolidar a imprensa popular, a imprensa livre

a serviço do povo, constantemente ameaçada pelos golpes do atual governo contra as liberdades democráticas foi Eugénia a mais incansável realizadora do movimento de ajuda aos jornais da classe operária.

E isso ela o soube realizar sem descuidar sua condição de mãe e esposa dedicada, capaz de manter um lar feliz e harmonioso, inspirado nos altos ideais que defendeu vigorosamente.

Por isso, ao transcorrer o 1.º aniversário de seu falecimento, seus amigos e seus companheiros de lutas, recordando este exemplo dignificante, promoverão homenagens à sua memória. Entre essas homenagens estão programadas para hoje: romaria ao Cemitério de São João Batista, no dia 16, às 9,30 horas; às 14 horas do mesmo dia uma co-



missão de moradores de Copacabana visitará a Câmara Municipal solicitando seja dada a uma das ruas do bairro o nome de Eugénia; às 17 horas, na ABI realizar-se-á uma solenidade promovida por um grupo de amigos, na qual figuram os srs. Jorge de Lima, Candido Campos, Manuel de Abreu, Luiz Guimarães e João Daudt de Oliveira. Finalmente, às 20 horas, no 7.º andar da ABI terá lugar uma palestra do escritor Dalcídio Jurandir sobre o exemplo de Eugénia, promovida pelo MAB.

# UMA NEGOCIATA - O AUMENTO DO PREÇO DO AÇUCAR

O Ministério do Trabalho que acha exorbitante um aumento de salário de 20%, julga insignificante o aumento de 30% no preço dos gêneros essenciais ★ São grandes os lucros que obtêm os usineiros ★ O açúcar é vendido para o estrangeiro a preço inferior ao do mercado interno ★ Luta contra as mãos bras aliastas e por aumento de salários

ção deste gênero no país. Apresentando os dados e cálculos tendenciosos dos próprios usineiros interessados em elevar o preço da mercadoria, a comissão do IAA chegou a conclusão de que, na safra de 47/48 o custo médio do saco de açúcar orgava em Cr\$ 122,12. Afirrava, ainda, que havia escassez do produto. Esses fatores — um elevado custo de produção, que dava aos usineiros um lucro de "apenas" Cr\$ 13,78 por saco e ainda a escassez dos mercados — justificariam, segundo a comissão do IAA, o aumento imediato do preço do produto.

Entregue o caso ao Ministério do Trabalho este, através de outra comissão designada para estudá-lo concluiu pela concessão do aumento.

## GRANDES LUCROS DOS USINEIROS

É evidentemente falso o cálculo fornecido pelos usineiros. Para justificar a manobra altista, o IAA baseou-se justamente na situação das empresas naturalmente deficitárias, naquelas que funcionando com os maquinismos mais antiquados e não renovados há muitos anos, são naturalmente anti-econômicas. A produção dessas empresas representa apenas uma parcela da produção nacional de açúcar, parcela mínima que não altera a situação geral da indústria açucareira. O "Estado de São Paulo", analisando os balanços de 14 usinas de açúcar localizadas em São Paulo e no Distrito Federal mostra que, em 1948, elas tiveram um

lucro líquido de perto de 69 milhões de cruzeiros para um capital de 296 milhões.

Esses lucros não são, naturalmente, os de uma indústria deficitária.

## O AÇUCAR É VENDIDO MAIS BARATO PARA O ESTRANGEIRO

Por outro lado, a situação dos mercados não é de escassez. A safra de 1948/49 foi superior a 23,7 milhões de sacos, quando o consumo nacional (de açúcar tipo usina) não passou de 19 milhões de sacos. Os excedentes desse período sobem, portanto, a mais de 4 milhões, o que, somado com os anteriores (4.876.887 sacos no início da mesma safra) permitiu uma exportação de mais de 6 milhões de sacos deixando ainda um saldo de quase 4 milhões.

Orá, em tais condições, a

tendência natural dos preços seria a da queda, como aliás se vem verificando no mercado exterior. Nos EE. UU. já se verifica forte queda no preço do açúcar por atacado, na bolsa de New York.

Por isso mesmo, os produtores brasileiros continuam vendendo o nosso açúcar no exterior a preços inferiores aos do mercado interno — isto é, inferiores a 120 cruzeiros o saco. Em síntese: como já acontece com o nosso café, a população brasileira consome o açúcar produzido no país a preços muito mais elevados do que ele é vendido no estrangeiro. É a medida que caem os preços no mercado exterior, os grandes usineiros, com o propósito de manterem seus super-lucros e contando com o apoio escandaloso do governo forçam constantemente a alta no mercado interno, tornando cada vez mais proibitivo o consumo do produto por largas camadas da população. Nosso povo consome menos de 60 gramas diárias de açúcar — o que demonstra o estado de sub-alimentação em que vive, pois se trata de um elemento indispensável e absolutamente essencial para as crianças e os trabalhadores.

# O ASSALTO A INDÚSTRIA NACIONAL DE ALCALIS

Uma propaganda maciça, na imprensa de aluguel, nos rádios, na tribuna parlamentar e até na cátedra — sempre chegam os advogados dos consórcios imperialistas, mascarados de "professores" — tenta enganar os tólos com a chamada "ajuda" do capital colonizador e "solução" dos problemas brasileiros.

O truste de produtos químicos «DUPERIAL», depois de penetrar no país, destruiu a indústria brasileira de alcahis, conseguindo seu monopólio durante oitenta anos. Que é a DUPERIAL, «herdeira» da I. G. Farben alemã e relacionada com o grupo canadense da Light

★ O que o governo entregou

Nasceu a Duperial da fusão da E. I. Dupont de Nemours & Cia. Inc., com o truste anglo-belga Imperial Chemical Industries, passando os ingleses, que foram chefes da firma desde a fundação, à posição de sócio menor, sob o domínio de um dos mais poderosos grupos capitalistas da América do Norte, o grupo Dupont.

No Brasil, a Duperial funciona sob o nome de Industrias Químicas Brasileiras S.

Quem diz Banco do Canadá diz o grupo da Light. É assim, investigando sobre os reis dos alcahis, temos uma idéia prática do que é o imperialismo, bem como do entrelaçamento do capital financeiro anglo-americano, já agora com a hegemonia do lanque sobre o sócio menor inglês.

Verificamos que a "Industrias Químicas Brasileiras Alcahinas S. A." não é a mesma coisa, cotejando os da-

mesmo livro que citamos está declarado que a Duperial do Brasil mantém ligações com a E. I. Dupont de Nemours & Cia. Inc., com a Imperial Chemical Industries e com a Cia. Brasileira de Cartuchos. O QUE O GOVERNO ENTREGOU

A Duperial distribui em nosso mercado interno cotas de soda cáustica e de potassa insuficientes para o consumo da indústria farmacêutica, das

Pedro MOTTA LIMA

com o capital de 14 milhões de cruzeiros apenas, para efeitos de contabilização e sonegação de impostos de renda. Confessou a distribuição de 9% de lucros em dividendos no ano de 1942, e de 20% em 1943. Daí por diante são desconhecidos seus lucros

Quando começou a lutar contra a indústria brasileira de alcahis, a Duperial tratou de afevelar a cara outra máscara, fundando a "Industrias Brasileiras Alcahinas S. A." com o capital de 5 milhões e 100 mil cruzeiros, num total de 25.000 ações. Destas 25.000 pertencem a Losanae Ltd ou seja, ao Royal Bank of Canada

dos relativos à sua composição no "Livro das Sociedades Anônimas Brasileiras" (São Paulo, 1946). A página 856 dessa edição vemos que são diretores da Industrias Brasileiras Alcahinas os srs. Rodrigo Otávio Filho, Ralph Olsburgh e Norman Bayford e a página 395 encontramos como diretores da Industrias Químicas Brasileiras Duperial os mesmos Srs. Ralph Olsburgh, Norman Bayford e Rodrigo Otávio Filho. Do Conselho Fiscal de ambas as sociedades participam igualmente os srs. Alexander Anderson, George Saney Benedict, Edward Orrel Peel e Frank Edwin Fuller. Nesse

fábricas de sabão, perfumarias e demais mistérios. Embora os preços sejam tabelados, excasos determina que a procura se satisfaça no cambio negro. Assim, o truste controla o comércio e estende sua influência em contratos paralelos com as industrias que dependem de seus produtos.

Para sairmos desta dificuldade e independizarmos um setor industrial de tamanha significação, como o dos alcahis, teríamos de tomar o caminho de sua nacionalização, para o que já linhamos meio caminho andado com as duas grandes empresas nacionais — a Salgema e a C. N. A. Mas este não seria

um caminho para um governo seriamente comprometido com o capital colonizador, como o do sr. Gaspar Dutra.

Com o evidente propósito de favorecer o truste o governo orientou-se em sentido, não de fortalecer mas de liquidar aquela nossa indústria básica. Vamos começar a colher os frutos do capital brasileiro investido nas duas grandes fábricas. Mas, desde fins de 1946, quando os agentes imperialistas festejam seus primeiros grandes êxitos e durante todo o ano de 1947, uma campanha derrotista ganhou impulso. Os porta-vozes da "ajuda do capital colonizador" apontavam e exageravam os erros técnicos e os vícios de esbanjamento da Cia. Nacional de Alcahis, sem indicar os meios de sar antes considerando-os próprios da "incapacidade" brasileira para abandonar o terreno ao truste estrangeiro. Essas falhas, aliás, resultavam menos do clima de desonestidade que existe até agora nas altas esferas administrativas, do que, como tudo indica, de uma sabotagem organizada pelo capital colonizador.

E assim, enquanto a opinião pública era desviada pelo combate à Cia. Nacional de Alcahis, a Duperial acelerava, em silêncio, o avanço até abocanhar a riqueza ambicionada. Um belo dia, o governo fez publicar o fato consumado: a entrega às Industrias "Brasileiras" Alcahinas S. A. da Indústria e do mercado nacional de alcahis, em caráter de monopólio, pelo prazo de oitenta anos. Era uma das mais brutais e vergonhosas concessões feitas em todos os tempos a um truste estrangeiro.

ATE' QUE O POVO EXPULSE O USURPADOR

Com sua política de apelo e favoritismo ao capital estrangeiro o governo submeteu-se incondicionalmente às imposições da Duperial, e a Companhia Salgema, numa capitulação incrível, resultado por certo da grande pressão imperialista combinada com o suborno, também entregou os pontos ao inimigo. Firmou-se um contrato leonino típico, sem consistência jurídica, daqueles que um governo verdadeiramente democrático e apoiado no povo pode denunciar, expulsando a usurpador, como fizeram os mexicanos, com o presidente Cárdenas a frente no caso da nacionalização de seu petróleo. As cláusulas dessa concessão humilhante aí estão sendo cumpridas, no entanto, e até que o movimento patriótico tome corpo e imponha o devido respeito às nossas prerrogativas, serão como obedições exigidas na ponta da baioneta por um tratado de paz em que o vencido se submete, oprimido e vexado a inexorável conquistador.

## RESENHA PARLAMENTAR

### DEBATE SOBRE A CRISE DO CACAU

Teve extraordinária repercussão na Câmara o discurso do sr. Pedro Pomar, pronunciado na 2.ª feira, dia 8, sobre a crise do cacau. Respondendo a numerosos apertes, o deputado paulista descreveu em traços vivos o caráter e as causas da grande baixa dos preços internacionais, nos últimos meses, em virtude da ação do truste americano da Cocoa Company, com a cumplicidade do Sr. Mangabeira e do Banco do Brasil, financiando a remessa de 500 mil sacos de cacau para Nova York, em consignação, sem pagamento.

### A POLITICA FINANCEIRA DO GOVERNO

Em torno ao projeto de orçamento, traz o deputado Pedro Pomar na sessão de 7.ª feira, novas denúncias à Câmara, sobre a política financeira do governo, cuja finalidade — diz, a certa altura — "é tornar o nosso povo cada vez mais pobre, e uma minoria de negociistas, a começar pelo sr. Correia e Castro, Ministro da Fazenda, cada vez mais rica". E o orçamento, sempre deficitário, os impostos indiretos cada vez maiores, os favores crescentes às empresas imperialistas, fazem parte dessa política, conclui o orador.

### OS OPERARIOS CONTRA OS INTERVENTORES SINDICAIS

Em aparte ao sr. Benício Fontenelle, na sessão de 4.ª feira, dia 8, quando este lia um memorial do Sindicato de Trabalhadores da Indústria de Fiação e Tecelagem, mostrou o deputado Pedro Pomar que aos trabalhadores não interessa defender seus patrões, mas as suas próprias reivindicações como o aumento geral de salários. Ha patrões como o sr. Guilherme da Silveira que têm lucros de mais de 40 milhões conclui o aparteante, e não querem aumentar os salários. O orador que defendia a bajulação patronal dos "interventores" daquele sindicato, foi obrigado a concordar com o aparte.

### O SR. JOÃO NEVES EM BOGOTA

A propósito da carta do sr. Correia e Castro a mr. Snyder, teve o deputado Pedro Pomar oportunidade, na sessão de 5.ª feira, de compará-la com o discurso do sr. João Neves, em Bogotá, quando este defendia também a "alienação de nossa soberania em favor da América do Norte". Ocupava a tribuna o governista Vasconcelos Costa, que não teve resposta ao aparte do sr. Pedro Pomar.

### O DESPRESTIGIO DO PARLAMENTO

Debatendo um projeto que manda incorporar a Fundação Brasil Central ao Plano de Valorização da Amazonia, pronuncia importante discurso na sessão de 6.ª feira, dia 10. Mostra a desmoralização do Parlamento apoiando todas as manobras políticas do governo, desde a distribuição das verbas da Amazonia para benefício dos latifundiários, até a política de traição nacional, com as

a primeira manifestação tomada contra a posição do Vaticano e a mando deste, do arcebispo de Praga, de hostilidade ao governo. Na proclamação dirigida a todo o clero, os bispos ressaltam: «Somos e continuaremos a ser membros devotados da Igreja e cidadãos leais à República Popular da Tchecoslováquia».

Entrou no segundo mês de duração a greve dos trabalhadores agrícolas italianos. A intervenção da polícia nas proximidades de Milão ocasionou violentos choques. Na região de Veneza a policia tentou impedir um grande comício de camponeses, resultando feridos de parte a parte, inclusive um oficial que comandava as forças policiais.

# O POVO BAIANO IMPEDIRA' OUTRO ASSALTO DA "CIRCULAR"

O povo baiano tem hoje, a responsabilidade de impedir o pagamento de indenização de 11 milhões de cruzeiros a imperialista Companhia Circular, pelo quebra-bondes de 1930.

Os antecedentes do caso ainda estão bem vivos na maioria de todos os baianos. Em 1930, a Circular, empresa imperialista ligada a Bond and Shafe, já era alvo do ódio e revolta do povo pela exploração a que nos submetia, pelos insultos que praticava contra o nosso patriotismo.

Os fatos ocorreram no dia 4 de Outubro de 1930. Tendo-se iniciado os trabalhos de reforma do Plano Inclinado Gonçalves, as instalações antigas, pelo mau estado em que se encontravam, tinham sido quase inteiramente destruídas. Construiu-se, então, um sanitário provisório, mas tão mal colocado que recebia o sr. de chapa, durante boa parte do dia. Para sanar o defeito, o chefe dos serviços de Engenharia da Circular, o lanque Mr. Underwood, mandou colocar a bandeira nacional, que os operários hasteavam nos dias feriados, como bombo de sanitário, numa insolência típica dos "arianos" norte-americanos.

O governo Mangabeira quer entregar 11 milhões de cruzeiros à empresa imperialista. A revolta popular de 1930 contra o achincalhe dos gringos ianques à bandeira nacional. Continua vivo como antes o patriotismo dos naturais da Bahia

Reportagem de José GORENDER

Revolta popular. A bandeira foi logo avistada, o insulto foi compreendido e a revolta popular não se fez esperar. O patriotismo do povo baiano não poderia tolerar que nosso pavilhão fosse conspurcado por estrangeiros insolentes e audaciosos.

### REVOLTA POPULAR

Logo que se espalhou a notícia uma grande multidão dirigiu-se ao Plano Inclinado, invadindo-o e retirando a bandeira

ra. Comícios inflamados foram realizados nas escadarias da Catedral e na Faculdade de Medicina, manifestações se improvisavam, todo o ódio que o povo votava aos americanos da Circular explodia numa fúria irresistível.

### QUEBRA-BONDES E CAGADA AOS AMERICANOS

Ao todo, 83 bondes foram destruídos pelo povo; as obras do Plano Gonçalves foram arrasadas. A multidão arrancou as portas de aço do elevador Lacerda, destruindo suas instalações; o edifício dos escritórios foi invadido e depredado, a estação de Roma foi completamente destruída.

Ao mesmo tempo, realizava-se uma verdadeira caçada aos gringos da Circular. Entretanto, nenhum deles foi achado, toda a sua arrogância de "raça" (Conclui na 10.ª página)

### UNIÃO SOVIETICA

Falando à imprensa, o poeta e senador chileno Pablo Neruda salientou o contraste de sua visita e a que faz presentemente o gen. Montalva, chefe do exército chileno, à América do Norte. «Nos Estados Unidos — disse Neruda — o general é convidado para lhe exhibirem instalações militares e mesmo a bomba atômica. Na União Soviética o poeta é convidado para as festas de Pushkin. De um lado, a paz, do outro lado a guerra».

### BIRMANIA

O Partido Socialista da Birmania, em uma declaração de sua Comissão Executiva, reunida ultimamente

# Nos Quatro Cantos do Mundo

em Rangum, proclamou que a «vitória do povo chinês constituiu um valioso auxílio para a vitória do povo da Birmania do jugo imperialista».

### INDONESIA

Os guerrilheiros indonésios desfecharam um ataque contra uma localidade a 28 quilômetros de Jogjacarta, do qual resultaram vários feridos entre as tropas coloniais holandesas, inclusive um oficial belga.

### GRECIA

Uma grande derrota foi infligida pelos guerrilheiros às forças do governo titeres gregas na batalha dos Montes Gramos. Foram completamente rechaçadas as forças monarca-fascistas da região, após a queda de Patoma, ao noroeste de Konitsa. Por último, as forças do governo de Atenas foram envolvidas em Prophet Elias, perto de Oxya, em Thootokos, ao norte do rio Sarantokos.

### PAQUISTAO

O primeiro ministro do Paquistão aceitou o convite que lhe foi feito pelo governo soviético para visitar Moscou e outras cidades da União Soviética.

### TCHECOSLOVAQUIA

O «Comitê de Ação Católica» realizou uma grande conferência com a participação de cerca de duas centenas de bispos católicos, constituindo

VINTE e quatro horas depois da proposta de Vichinski em Paris para que seja concluído o tratado de paz com a Alemanha e retiradas as tropas de ocupação daquele país, o sr. Truman exige do Congresso urgência na aprovação do Pacto do Atlântico Norte e a imediata votação de verbas para armar os signatários desse pacto de guerra e agressão.

### POLITICA MUNDIAL

## A CRISE AUMENTA OS PERIGOS DE GUERRA

Com sua proposta na Conferência dos Chanceleres, a URSS deu mais uma prova de seu amor à paz e sua confiança nas forças que lutam pela sua preservação. Rejeitando a proposta soviética, os governos dos Estados Unidos, Inglaterra e França mostram seus objetivos imperialistas e sua determinação de desencadear a guerra.

Alargavam os propagandistas do Pacto do Atlântico que o perigo de guerra estava na presença do Exército Soviético no coração da Europa. Imediatamente a U.R.S.S. pôe por terra a infame alegação, propondo a retirada conjunta de todas as forças de ocupação da Alemanha.

E' diante de fatos assim que os povos se capacitam cada vez mais para julgar o comportamento das grandes potências em face aos problemas mundiais.

Torna-se agora ainda mais claro que são os países imperialistas — os Estados Unidos e seus sequazes — que impedem a conclusão do tratado de paz com a Alemanha. Por que? Porque os magnatas de Wall Street e os militaristas lanquejam prolongar a ocupação de um ponto estratégico da Europa. Porque já transformaram praticamente o ocidente alemão em colônia econômica do dólar e em base de operações para a guerra de rapina contra a URSS e demais povos europeus. Enfim, porque a guerra é a única saída que resta ao imperialismo.

Não é por acaso que o discurso belicoso de Truman em Little Rock coincida com os mais graves sinais de crise nos Estados Unidos. Duas baixas sucessivas na Bolsa de Valores de Nova York, na semana corrente, desvalorizaram os títulos em mais de DOIS BILHÕES de dólares. Mais 4

altos-fornos de principal traste de aço dos Estados Unidos, a United States Steel, foram paralisados por falta de encomendas, e resta àquele empresa apenas 6 dos seus 27 altos-fornos. O desemprego atinge o mais alto nível desde o fim da guerra — 5 milhões de o governo se vê num beco sem trabalho. Enquanto isso, o déficit de 3 bilhões no orçamento nacional de 1948-1949.

E' a crise periódica do capitalismo e' pleno desenvolvimento. E' a queda, agora já vertiginosa, depois do auge atingido com os mais formidáveis superbluffs da guerra e do apogeu. As consequências são catastróficas para todo o campo imperialista: o mais desemprego, mais fome, mais miséria. E' finalmente, a comprovação do completo fracasso do regime capitalista. De sua superação e da imperiosidade de sua substituição pelo socialismo.

Isto que já compreenderam há 3 décadas os povos que formam hoje a União Soviética, criando o primeiro Estado Socialista, entra agora pelos olhos de todos os povos, das grandes massas oprimidas do globo. São 450 milhões de chineses que se libertam das garras dos imperialistas americanos e seus lacaios e começam a dirigir seus próprios destinos. São os povos da Indonésia, da Maláia, da Birmaná, da Indochina, lutando de armas na mão pela sua libertação e procurando o mesmo caminho trilhado pelos países do Leste da Europa, as novas democracias, hoje em marcha para o socialismo.

E' a aurora de um novo mundo que nasce sobre os escombros do velho que morre.

Os fatos, entretanto, não alertam os dursos lutando que ainda teremos de travar "contra as forças obscurantistas do capitalismo moribundo. O imperialismo lança mão dos processos mais criminosos para tentar sobreviver e não desaparecerá sem luta. Estrebuchando, ele trata de apertar ainda, senão expandir-se, prepara as garras ativamente para as guerras de agressão e conquista para escravizar povos e destruir as maiores conquistas do humanismo.

Os milhões de sem-trabalho dos Estados Unidos, Inglaterra, Itália, França, Bélgica, de todos os países submetidos pelo Plano Marshall psam fome ou vivem de esmolas. E' diante desse quadro terrível que tende a agravar-se o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Mr. Snyder, vê "um reajustamento necessário e saudável". Truman, segundo Hitler, lança mão mais uma vez do espantallo do comunismo. E ambos pedem armas e munições, pedem leis de guerra, preparam cianicamente a guerra, que pode deflagar a qualquer momento, sob qualquer pretexto, visando a fugir a crise econômica, empregar nas fábricas de armamentos os milhões de desempregados, restaurar o nível de lucros dos monopolios, abrir caminho para seu domínio mundial.

A hora que atravessamos é, assim, das mais graves. Exige de todos os povos a mais severa vigilância, unidade de ação e energia cada vez maior na luta pela paz e na denúncia dos traficantes de guerra e seus propagandistas. A tarefa da paz é indivisível. A luta pela paz é o prolongamento natural da luta contra o fascismo, contra as mesmas forças reacionárias que tentam brincar a marcha da história.

A luta pela paz, a luta contra os criminosos desarmamentos dos fatores de guerra, deve prosseguir até a conquista de uma paz sólida e durável e de segurança internacional.

americanos da Grécia, começa a ganhar os soldados, a guarda nacional e uma parte dos oficiais do exército monarca-fascista. O filho natural do rei Constantino, recentemente promovido ao posto de "general em chefe do exército monarca-fascista, em sua primeira proclamação ao exército ameaçou tomar medidas draconicas contra aqueles que se pronunciassem pela paz e a reconciliação. O terror sangrento que domina a Grécia ocupada, e sobretudo as cidades, é uma prova do medo que os inimigos internos e externos do povo grego sentem diante de sua resistência crescente.

Por meio desse terror sangrento, os imperialistas americanos procuram quebrar a vontade do povo de lutar por sua liberdade.

Mas os acontecimentos destes últimos tempos mostram que a relação de forças na Grécia cada vez mais se transforma a favor do campo popular democrático. Acentuam a justiça da decisão da 5.ª sessão do Comitê Central do Partido Comunista Grego e de suas perspectivas de luta revolucionária. Os perigos de 1949 podem tornar-se uma etapa decisiva para os governantes

## COISAS DA CHINA

A PASSAGEM do Yang-tse-kiang foi um erro estratégico, afirma Chiang Kai-Shek. Declarou isto e desapareceu, com certeza foi cuidar de uma estratégia superior, talvez na ilha Formosa, não se sabe onde.

Mandaram Shanghai resistir, sacrificar todos os homens, transformar-se numa segunda Stalingrado. O governo determinou essa energia formidável e transferiu-se, cauteloso, para Cantão. Não se sacrificaram todos os homens pelo menos teriam salvação provisória os que se desviaram à pressa, alguns incluídos na lista negra dos quarenta e seis.

O heroísmo imposto a Shanghai durou o tempo suficiente para as forças revolucionárias cercarem a cidade, entrarem nela. Os defensores se retiraram; alguns despiram a farda.

Ultimamente divisões e mais divisões do governo agonizante foram para o campo adversário — e os canhões dos americanos se voltaram contra os amigos e protegidos destes

jeitos graúdos — temos o direito de supor isto — não se bandearam voluntariamente: foram arrastados pela tropa. Outros vão recuando. Até onde recuarão? Os soldados não querem lutar por eles.

E' interessante notarem os jornais do capitalismo a organização admirável da zona libertada, a contrastar com a desordem anterior. Confissão de impotência.

Os bandidos vermelhos tornaram-se de repente uns indivíduos muito razoáveis, começam a ser admirados. O comunismo chinês — espalham por aí — diferente do comunismo russo, não tem nada com ele. Esperam que no Oriente surja um Tito amarelo. Os banqueiros terão grande prazer em negociar com esse co-

modo de pensar, a ve-

desonestidade oriental.

Não se provou isso, não ha vez de suborno em tais adesões. Há luta aos comunistas meio para romper. O primeiro está na América; de lá saíram seis bilhões de dólares e com eles foram comprados os cenários-senhores da guerra. Mau negócio. Evidentemente essas crianças não valiam soma tão grande. Perderam as batalhas e perdem a cabeça moralizam-se. O melhor general bebe do inimigo o estranho conselho afastar-se da vida — e mata-se. Quando um chefe deserta assim, não mira que a massa largue o uniforme e vante a bandeira branca. Os su-

destruição do amadurecimento do operário soviético. A construção da soberania do trabalhador da fábrica e do trabalhador da fazenda coletiva.

De acordo com esse plano, os rebanhos das fazendas coletivas serão elevados de 1950 em 1950 e 34 milhões em 1951. Nestas cifras não estão incluídas as criações das fazendas coletivas do Estado (sovkhozes) nem as que pertencem pessoalmente aos fazendeiros coletivos dos kolhozes, que somam atualmente 30 milhões de cabeças.

No fundo, os novos fatores de guerra anglo-americanos repetem a grosseira agitação dos fatores de guerra germano-fascistas. Sabem que os trabalhadores conscientes dos seus países, estão firmemente em oposição a uma guerra contra o país do socialismo e da paz, não caso em que se promete uma guerra em proveito dos exploradores, a ajudar o exército soviético, como liberador do Jure da oligarquia financeira.

De acordo com esse plano, os rebanhos das fazendas coletivas serão elevados de 1950 em 1950 e 34 milhões em 1951. Nestas cifras não estão incluídas as criações das fazendas coletivas do Estado (sovkhozes) nem as que pertencem pessoalmente aos fazendeiros coletivos dos kolhozes, que somam atualmente 30 milhões de cabeças.

De acordo com esse plano, os rebanhos das fazendas coletivas serão elevados de 1950 em 1950 e 34 milhões em 1951. Nestas cifras não estão incluídas as criações das fazendas coletivas do Estado (sovkhozes) nem as que pertencem pessoalmente aos fazendeiros coletivos dos kolhozes, que somam atualmente 30 milhões de cabeças.

De acordo com esse plano, os rebanhos das fazendas coletivas serão elevados de 1950 em 1950 e 34 milhões em 1951. Nestas cifras não estão incluídas as criações das fazendas coletivas do Estado (sovkhozes) nem as que pertencem pessoalmente aos fazendeiros coletivos dos kolhozes, que somam atualmente 30 milhões de cabeças.

De acordo com esse plano, os rebanhos das fazendas coletivas serão elevados de 1950 em 1950 e 34 milhões em 1951. Nestas cifras não estão incluídas as criações das fazendas coletivas do Estado (sovkhozes) nem as que pertencem pessoalmente aos fazendeiros coletivos dos kolhozes, que somam atualmente 30 milhões de cabeças.

De acordo com esse plano, os rebanhos das fazendas coletivas serão elevados de 1950 em 1950 e 34 milhões em 1951. Nestas cifras não estão incluídas as criações das fazendas coletivas do Estado (sovkhozes) nem as que pertencem pessoalmente aos fazendeiros coletivos dos kolhozes, que somam atualmente 30 milhões de cabeças.

De acordo com esse plano, os rebanhos das fazendas coletivas serão elevados de 1950 em 1950 e 34 milhões em 1951. Nestas cifras não estão incluídas as criações das fazendas coletivas do Estado (sovkhozes) nem as que pertencem pessoalmente aos fazendeiros coletivos dos kolhozes, que somam atualmente 30 milhões de cabeças.

De acordo com esse plano, os rebanhos das fazendas coletivas serão elevados de 1950 em 1950 e 34 milhões em 1951. Nestas cifras não estão incluídas as criações das fazendas coletivas do Estado (sovkhozes) nem as que pertencem pessoalmente aos fazendeiros coletivos dos kolhozes, que somam atualmente 30 milhões de cabeças.

De acordo com esse plano, os rebanhos das fazendas coletivas serão elevados de 1950 em 1950 e 34 milhões em 1951. Nestas cifras não estão incluídas as criações das fazendas coletivas do Estado (sovkhozes) nem as que pertencem pessoalmente aos fazendeiros coletivos dos kolhozes, que somam atualmente 30 milhões de cabeças.

## UM JORNAL DE FABRICA

Um jornal de fábrica recebe durante um ano, com o auxílio de 3.000 cartas prova da existência de um estabelecimento que estabelece a massa dos trabalhadores

Um jornal de fábrica recebe durante um ano, com o auxílio de 3.000 cartas prova da existência de um estabelecimento que estabelece a massa dos trabalhadores

Um jornal de fábrica recebe durante um ano, com o auxílio de 3.000 cartas prova da existência de um estabelecimento que estabelece a massa dos trabalhadores

Um jornal de fábrica recebe durante um ano, com o auxílio de 3.000 cartas prova da existência de um estabelecimento que estabelece a massa dos trabalhadores

Um jornal de fábrica recebe durante um ano, com o auxílio de 3.000 cartas prova da existência de um estabelecimento que estabelece a massa dos trabalhadores

Um jornal de fábrica recebe durante um ano, com o auxílio de 3.000 cartas prova da existência de um estabelecimento que estabelece a massa dos trabalhadores

Um jornal de fábrica recebe durante um ano, com o auxílio de 3.000 cartas prova da existência de um estabelecimento que estabelece a massa dos trabalhadores

Um jornal de fábrica recebe durante um ano, com o auxílio de 3.000 cartas prova da existência de um estabelecimento que estabelece a massa dos trabalhadores

Um jornal de fábrica recebe durante um ano, com o auxílio de 3.000 cartas prova da existência de um estabelecimento que estabelece a massa dos trabalhadores

Um jornal de fábrica recebe durante um ano, com o auxílio de 3.000 cartas prova da existência de um estabelecimento que estabelece a massa dos trabalhadores

Um jornal de fábrica recebe durante um ano, com o auxílio de 3.000 cartas prova da existência de um estabelecimento que estabelece a massa dos trabalhadores

Um jornal de fábrica recebe durante um ano, com o auxílio de 3.000 cartas prova da existência de um estabelecimento que estabelece a massa dos trabalhadores

Um jornal de fábrica recebe durante um ano, com o auxílio de 3.000 cartas prova da existência de um estabelecimento que estabelece a massa dos trabalhadores

Um jornal de fábrica recebe durante um ano, com o auxílio de 3.000 cartas prova da existência de um estabelecimento que estabelece a massa dos trabalhadores

Um jornal de fábrica recebe durante um ano, com o auxílio de 3.000 cartas prova da existência de um estabelecimento que estabelece a massa dos trabalhadores

Um jornal de fábrica recebe durante um ano, com o auxílio de 3.000 cartas prova da existência de um estabelecimento que estabelece a massa dos trabalhadores

Um jornal de fábrica recebe durante um ano, com o auxílio de 3.000 cartas prova da existência de um estabelecimento que estabelece a massa dos trabalhadores

## GREVE DOS CAMPONESES NA ITALIA

Milhões de Trabalhadores Ocupam Fazendas e Dividem Terras

## CONTRA ARTISTAS E CIENTISTAS

## COMO LUTA O POVO GREGO CONTRA O IMPERIALISMO IANQUE

EM resposta à política de aque e de ruína, mantida pelos imperialistas americanos e seus títeres monarca-fascistas, na Grécia desenvolve-se o movimento de resistência das massas populares das cidades. Os operários começam a compreender a situação difícil a que se acha reduzido o inimigo de classe, em consequência da atividade heroica do Exército Democrático da Grécia. Vêm como o movimento grevista paralisa os monarca-fascistas. Os sindicalistas monarca-fascistas, nomeados de cima, não podem impedir que se estenda o movimento grevista. Os operários não são os únicos a fazer greve. O mesmo fazem os funcionários, os artesãos e os membros das profissões liberais. A recente greve contra o aumento dos impostos foi proibida por ordem do governador militar de Atenas, que ameaçou prender os grevistas e submetê-los aos tribunais militares. Mas isso não os assustou. Em sua declaração, indicaram que aqueles que haviam destruído as metralhadoras e os tanques alemães durante a guerra não se declararam agora intimidados.

Entre os camponeses e

americanos da Grécia, começa a ganhar os soldados, a guarda nacional e uma parte dos oficiais do exército monarca-fascista. O filho natural do rei Constantino, recentemente promovido ao posto de "general em chefe do exército monarca-fascista, em sua primeira proclamação ao exército ameaçou tomar medidas draconicas contra aqueles que se pronunciassem pela paz e a reconciliação. O terror sangrento que domina a Grécia ocupada, e sobretudo as cidades, é uma prova do medo que os inimigos internos e externos do povo grego sentem diante de sua resistência crescente.

Por meio desse terror sangrento, os imperialistas americanos procuram quebrar a vontade do povo de lutar por sua liberdade.

Mas os acontecimentos destes últimos tempos mostram que a relação de forças na Grécia cada vez mais se transforma a favor do campo popular democrático. Acentuam a justiça da decisão da 5.ª sessão do Comitê Central do Partido Comunista Grego e de suas perspectivas de luta revolucionária. Os perigos de 1949 podem tornar-se uma etapa decisiva para os governantes

## SOLIDARIEDADE A THOREZ

MAURICE Thorez, o comunista da França, de ter levantado suas atividades parlamentares ser no processo. Pretendo abdicar do dirigente, operário, há esboçado um depoimento socialista.

Trata-se realmente de um pretexto para um processo deses que o imperialismo francês procura contra o proletariado em outros países, enquanto tenta eliminá-los fisicamente no acontecimento algum po contra Togliatti na Itália e Tokuda no Japão.

Na atualidade, enquanto próprio imperialismo lanqueava um processo monarca-fascista de 12 líderes comunistas dos Estados Unidos, inclusive Foster, Dennis, são também presos de Prestes, no Brasil, no Chile, e Salvador Campesino, no México, e o herói da luta comunista de Portugal, Duarte, tem sua vida em risco nos cárceres de Salazar.

O imperialismo americano em prática, tanto nos Estados Unidos como nos países estrangeiros, os mesmos métodos de perseguição contra dirigentes operários dos tempos de Hitlerismo. Enquanto o comunismo estava em ascensão, processava Dimitroff em Leipzig, encarcerava Prestes,

Entre os camponeses e

## SALARIOS DE FOME NOS HOTEIS DE CAXAMBU

A cidade Caxambu, estância hidro-mineral sul-mineira, de um grande movimento de veranistas, todos os anos, de janeiro a abril. O numero de hotéis all é redudíssimo. No máximo 15, sendo que a Glória, o maior da localidade, comporta 600 hospedes, cobrando de Cr\$ 100,00 a Cr\$ 160,00 a diária. E apesar desses preços o salário dos empregados é um salário de fome.

Nos três meses de verão os garçons ganham 650 cruzeiros; ajudantes 550 cruzeiros; chefe de cozinha 500; confeiteiro, 300; ajudante de cozinha 250 a 280 cruzeiros; arrumador de quarto, 100 a 150 cruzeiros e assim por diante. E isso apenas durante os 3 meses de verão.

Nesta mesma cidade existe um parque com uma fonte de agua mineral. Os seus directores são os sr. Alvaro Silva e Ciro Gama Cruz, tendo como Diretor Hipotecário e tubarão Mario de Almeida. Pois bem, esses senhores tiveram o descaramento de cobrar a entrada aos visitantes a Cr\$ 0,60 por pessoa, inclusive aos residentes na cidade.

Os moradores de Caxambu estão completamente desiludidos e descrentes dos homens do governo, desses "democratas" de vespera de eleições. E na verdade nada é possível esperar das autoridades, que do Município, do Estado de Minas ou da União. Vive a população na mais negra miséria e a inquietação é geral. Por isso mesmo, já compreendem os patriotas daquela estância a necessidade de se organizar para a luta antes que vejamos a fome e a miséria invadir os seus lares.

E. Ouriques — Rio, junho de 1949.

## AUXILIO AOS PRESOS POLITICOS EM S. PAULO

Tendo em vista o elevado numero de presos politicos em todo o Estado, e, consequentemente, maior ainda o de pessoas, mulheres e crianças, que em virtude dessas prisões estão em situação verdadeiramente desoladora dada a falta de recursos, acaba de ser organizada uma Associação com o fito de prestar a esses presos e suas famílias todo o amparo possível.

Essa associação, que está funcionando a rua Tabatinguera, 120 — sala 3, nesta Capital, receberá assim todo e qualquer benefício que se destine às famílias dos presos politicos, tanto em dinheiro como em roupas, medicamentos, calçados e alimentos. A associação prestará também assistência jurídica a todo e qualquer preso politico, uma vez que a Constituição é bem explicita em seu art. 141 § 8 — Por motivo de convicção religiosa filosofica ou politica ninguem será privado de nenhum de seus direitos..., para isso ela manterá uma consultoria juridica sob a direção de abalizado causidico. A associação que foi organizada com o nome de "Comissão Piratiniga de Auxilio aos Presos Politicos" tem a seguinte direção: Presidente de honra — D. Maria Pais de Barros; Presidente: Dr. Léo Ribeiro de Moraes; Secretário — Licio Moura; Tesoureiro — Francisco Ferraz de Oliveira; Consultor Juridico — Dr. João Bernardino de Sá.

## CONTRA DUTRA E ADEMAR

Dr. Redator: Aqui em São Paulo continuam a nossa luta contra o seu governo que está vendendo nossa pátria ao imperialismo estrangeiro. Queremos lutar com todos os bravos camponeses da Alta Sorocabana e de São

Amastario, que por enquanto só têm o direito de ser escravizados pelos latifundiários que sustentam Dutra e Ademar no poder, massacrando nossos irmãos por intermédio de uma policia de espancadores e de patas de cavalo em praça publica.

Daqui aproveito para lançar um brado de apelo para a luta contra esses miseráveis, que querem processar nosso líder, o líder do povo, Luiz Carlos Prestes. Esses mesmos bandidos que querem entregar o nosso patrão aos "gangsters" norte-americanos da Standard Oil. Affirmo, ainda, que darei a minha vida se preciso for, em defesa de Prestes, do Petróleo e das nossas riquezas minerais, em defesa enfim, da liberdade, da soberania e da independência de minha pátria.

JOSE CANTALEMO — São Paulo, Capital.

## CONTRA A LIBERTAÇÃO DE MARGARIDA HIRSCHMAN

Os portuários de Santos enviavam o seguinte abaixo-assinado ao deputado Pedro Pizarro, para ser encaminhado à Câmara dos Deputados:

Os abaixo assinados, em nome dos portuários de Santos, dirigem-se a todo o povo brasileiro, através da voz de V. Excia. que até hoje tem sido um digno representante do povo nesse Parlamento, afim de manifestar o seu repúdio contra a libertação de Margarida Hirschman, a locutora nazista que traiu o Brasil.

Não estamos admirados do requerimento assinado por noventa e três parlamentares que pediram a comutação da pena da ajudnte de Hitler, pois o primeiro passo absurdo e reacionário já foi dado quando o próprio Parlamento resolveu cassar o mandato dos unicos representantes operários, e que não aceitamos de maneira alguma é que os outros poderes concordem em libertar uma inimiga da pátria, quando existem encarcerados dois ex-combatentes que lutaram e arriscaram a vida em defesa do Brasil. Esperamos que a voz de V. Excia. se eleve mais uma vez e conclame todo o povo a repelir essa provocação, ao mesmo tempo que deve ser intensificada a luta pela liberdade daqueles heroicos lutadores que de maneira alguma devem continuar encarcerados.

Queira V. Excia. aceitar as nossas — SAUDAÇÕES DEMOCRATICAS.

Santos, 3 de junho de 1949.  
(as) Alvaro Justino, José Matias, Luiz Gonzaga da Silva e mais 40 assinaturas.

## LEIA "Problemas"

# Mensagem de Solidariedade Aos Mineiros Bolivianos

A recente greve dos mineiros do estanho na Bolivia teve repercussão continental a mais profunda, como exemplo de um vigoroso movimento operário dirigido fundamentalmente contra a opressão dos trustes norte-americanos. O massacre de centenas de operários feito pelo governo boliviano, levantou protestos indignados de milhares de trabalhadores latino-americanos que se solidarizaram com os grevistas das minas da Bolivia. A Confederação dos Trabalhadores da América Latina, em nome de todas as organizações filiadas, fez-se ouvir apelo aos mineiros

## EM DEFESA DA LIBERDADE DE PRESTES

Os fascistas brasileiros querem novamente meter Luiz Carlos Prestes na cadeia. Mas os inimigos do povo e da pátria se enganam, porque o povo deseja uma vida melhor e a importância da liderança de Prestes nessa luta de todos nós.

Nós trabalhadores, unidos a todos os patriotas e democratas, saheremos lutar e derrotar os lacaios e os agentes do imperialismo de Truman em nossa terra. Processar o "Cavaleiro da Esperança" é desrespeitar a soberania de nossa pátria, é atentar contra a nossa independência.

Luiz Carlos Prestes e seus companheiros lutam por um Brasil livre e democrata. Por isso, o grande líder do proletariado e do povo brasileiro conta com o ódio da reação. Mas nós saheremos defendê-lo inclusive com o risco de nossa própria vida.

Termino minhas saudações aos dirigentes deste Jornal e a todos os democratas do Brasil. Viva Luiz Carlos Prestes.  
PAULO LUZ ASSIS — Estado de São Paulo.

## COM DUTRA E ASSIM

Sr. Diretor: Escrevo-lhe esta para relatar o seguinte, que se passa comigo e que desejo levar ao conhecimento de todo o povo:



"Ha mezes, escrevi ao Sr. Presidente da Republica solicitando do mesmo o apelo para que conseguisse uma matrícula na Escola Militar de Rende, para um dos meus irmãos, por conta do Governo da União.

Sr. Diretor, acredite V. S. que já fizemos mais ou menos uns dois (2) meses, e nem sequer uma pequena resposta, não do próprio General Dutra, porque tenho certeza que se "comparas" do mesmo, não deixarão chegar em suas mãos, principalmente quando se trata de assuntos como este. Quem

vos está dirigindo está é um Brasileiro, cujo reservista que serviu quatro anos nesta Segunda Grande Guerra, onde só na Ilha de Fernando de Noronha passou 1 ano e 1 mês, ou sejam treze meses, onde até a nossa alimentação, inclusive a agua nos faltava; os Officiais e soldados americanos ali destacados na construção de uma grande Base Aérea gosavam de grande prestigio e nada lhes faltava.

Neste pedaço de Terra que pertence ao nosso Glorioso e amado Brasil, fiquei destacado treze meses, alistado no 31º Batalhão de Caçadores, onde tinha por comandante o Exmo. Sr. Tenente Coronel Helf de Paula, que logo depois foi substituído pelo seu colega de posto José Portocarrero. Sou um admirador e um assiduo leitor deste Grande Jornal que trabalha em benefício do Povo Brasileiro e da humanidade. Quero que V. S. publique esta para que o General e seus "comparas" fiquem sabendo que nós Brasileiros temos direito de falar e que sentimos e não ser-mos covardes. Sou natural do Estado de Alagoas, sobrinho em segundo grau do Grande marechal de Ferro FLORIANO PEIXOTO. Quero que por intermédio deste Grande Jornal, V. S. e o honrado povo Brasileiro sejam conhecedores do que se passa por este Brasil.

Com a morte do meu pai, eu, juntamente com os meus irmãos e mãe mudamos para o Grande estado de Goiás, e, residindo atualmente na cidade de GOIANDIRA, do mesmo

Estado. Peço que V. S. publique esta, com a maior atenção possível.  
Na expectativa de que V. S. publique esta, subscrevo-me atenciosamente e sou do vosso Grande Jornal um admirador — SILVIO GALHEIROS ACIOLI — Goiandira.

## APELO À CAMARA FEDERAL

O que desejo, como artista brasileiro, é apelar para quem pôde e está no caso de corrigir.

do Carmo. Estação de S. Paulo, entidade filiada à C.T.B. solicita que a C.T.A.L. transmita aos companheiros bolivianos todo o apelo dos trabalhadores de Santo André e São Bernardo do Campo, na sua luta contra a exploração implodosa do imperialismo e dos grandes capitalistas nacionais, que está sendo vitima e proletariado irmão.

As lutas vigorosas que estão se delineando em todos os países da América vão rapidamente solidificando e am-

Quero em primeiro lugar lembrar as defeituosas Leis Trabalhistas que nos regem, e que são de influência direta nas artes e nas industrias, e como elas estão impedindo o progresso das artes, não consentindo a aprendizagem sem grandes despesas da parte de quem ensina.

O artista-mestre ensina, paga o Instituto, paga o seguro de acidente, além das responsabilidades que tem para com os pais do aluno e o Ministério do Trabalho.

As Escolas Industriais resolvem a crise, pois, além de poucas, não há trabalho bastante para o treinamento dos alunos, para os quais já exige o exame primário e fardas.

Por isso as artes entrarão em estado precário, a não ser que algum ensine clandestinamente, burlando dessa forma as nossas Leis.

O que seria de mim, se na minha infancia, deante de tamanha pobreza em que vivi existissem tais Leis? — Seria hoje um misero "pobre-diabo", pois, já aos meus treze anos, vivia da arte que até hoje me faz feliz.

Quanto aos I. A. P. I. e I. A. P. C., suas Leis e Regulamentos, bem merecem as vistas aguçadas e curiosas da Ilustrada Camara Federal, pois eles são mais uma especie de instituição pertencente a usuários do que institutos de beneficencia.

A quantia exigida do forçado associado, o modo de arrecadar e como é concedida a mingua beneficencia, merecem reformas radicais. Assim dispositivos recomendando aos chefes cuidado da parte dos funcionarios no tratamento aos associados, pois, na maioria das vezes se apresentam a humilde contribuinte, quase sempre com cara de coveiro em época de epidemia.

Srns. Deputados, há conveniencia em melhorar a situação dos comerciários e industriários, para termos uma Patria maior, mais deren olvida e finalmente feliz.

(as.) "JOSE" MARIA NASCIMENTO — João Pessoa (Paraíba).

## RESENHA

(Conclusão da 5ª página) concessões de bases, a diplomacia de lacaio dos americanos que adota o sr. Raul Fernandes, votando a favor de Franco, e dos monarquicos gregos, etc. Acrescenta o orador que o povo brasileiro só poderia prestigiar um Parlamento que fizesse o contrário, que combatesse a miséria dos caboclos da Amazonia, "timas dos "donos de rio", como por exemplo o deputado Agostinho Monteiro, que mandam em regiões imensas. E acrescenta: "Sou filho de um barranco do Amazonas" — concluindo o discurso, afirmando que só a liquidação do latifundio poderá resolver o problema da Amazonia.

## Notas Econômicas

### OS QUATRO NEGÓCIOS

SEGUNDO notícias dos Estados Unidos, o governo brasileiro está entabulando com o governo americano quatro negócios, a saber: um tratado para facilitar a entrada de capitais estrangeiros no Brasil, outro tratado para reduzir os impostos que recaem sobre os lucros das empresas americanas, empresitimos no Banco Internacional e no Banco de Exportação e Importação e a vinda de mais "tecnicos" estrangeiros para o nosso país. Como se desprende da natureza de tais negócios, eles significam uma nova ofensiva em alta escala do imperialismo americano contra o Brasil. Os capitais, os lucros e os tecnicos são dos trustes enquanto os empréstimos só são concedidos em troca de maior submissão de nossa economia a esses mesmos trustes.

Entre as facilidades anunciadas para a entrada de capital dos trustes está a criação de um "fundo mixto" para garantir esse capital e seus lucros. As empresas americanas confiam no governo brasileiro que ai está, mas sabem que o povo não pensa como esse governo e, por isso, querem garantir-se contra o povo. Segundo declara o delegado brasileiro, para constituir o tal fundo mixto o Brasil entregaria uma parte do seu ouro e o governo americano entregaria dólares. Quando uma empresa estrangeira não conseguisse transferir seus lucros ou capitais para os Estados Unidos, a empresa sacaria nesse fundo. No que diz respeito à parte do governo que é renovável que não seja sequer depositada, mas o mesmo ouro que já está lá, continuará à disposição dos trustes.

A formação do "fundo mixto" nessas condições responde a entregar desde já o nosso ouro à Standard Oil, a Light e aos demais monopolios americanos. Os trustes dos Estados Unidos querem apagar-se de nosso ouro de qualquer modo — para transferir seus lucros; em troca de bugiangas para empréstimo à Light, etc.

Quanto aos outros três negócios, o assunto é o mesmo: capitais dos trustes, lucros dos trustes, tecnicos a serviço dos trustes.

O AGENTE SINISTRO — Valentim Bouças foi um dos homens mandados em primeira mão aos Estados Unidos para negociar os anunciados acordos econômicos. Homem cem por cento a serviço dos monopolios estrangeiros, o agente sinistro do imperialismo, combatendo pelos negócios da dívida externa, especializou-se em cobrar créditos estrangeiros contra o Brasil. A mercadoria de Bouças é o próprio Brasil, com seu minério, seu petróleo, etc.

A MAIOR VEREA SECRETA — O demagogico Plano Salte está fracassando antes mesmo de ser posto em expropios homens das classes da produção. No Senado os promínanes opuzeram-lhe mais de cem emendas. Em cerca de dois anos de discussão e Plano mostra as contradições, as lutas de interesse dos varios grupos integrantes dessas classes. O Plano Salte é uma especie de verba secreta de 13.000 milhões de cruzeiros e não é possível dividir quantia tão vultosa sem desagradar alguns dos beneficiados. As classes dominantes só são inteiramente solidárias nos planos de opressão e expulsão de parte.

# VOZ DAS FÁBRICAS

## Experiências das Lutas Operárias

# A GREVE DE CAMPINA GRANDE

Têm-se desenrolado no Estado do Rio, ultimamente, numerosas lutas do proletariado em defesa de suas reivindicações. Assim é que em Volta Redonda os operários lutam por aumento de salários e contra as perseguições que aumentam, com a demissão ou suspensão de vários deles. Nos primeiros dias de abril 4 operários foram suspensos na seção do D.O.M. Imediatamente os 400 montadores reagiram parando o trabalho. A suspensão foi tornada sem efeito, depois de duas horas de paralisação de serviço.

Na fábrica de vidros "São Domingos", de Niterói, os operários estão em dissídio com o patrão, mas os patrões não querem pagar o respectivo aumento. Por isso aumentam o descontentamento dos trabalhadores. Na segunda quinzena de abril, numa seção, 100 operários pararam o trabalho em protesto contra a tentativa de abolição dos 10 minutos para café. Por esse mesmo caminho se dispôs a seguir para fazer cumprir o aumento conquistado.

Também na Leopoldina os operários são vítimas da absurda assiduidade 100 por cento. No última semana de abril, um operário atraxou 14 minutos um dia e foi descontado no pagamento além de não lhe ser pago o repouso semanal. Em protesto contra isso, os operários do transporte da Serra em Petrópolis, onde trabalha esse operário, pararam o serviço durante algumas horas, iniciando assim o movimento contra a assiduidade em por cento.

Na Fábrica de Tecidos "Dona Isabel", em Petrópolis, em fins de abril, 100 operários pararam o serviço numa seção, reclamando aumento de cinco cruzeiros. Foi concedido aumento de três cruzeiros. Mas a luta prossegue contra a assiduidade e a perseguição.

A fábrica de tecidos "Pau Grande", em Magé, emprega 1.200 trabalhadores terrivelmente explorados. Em abril, eles reagiram contra essa situação, parando durante horas todo o trabalho da fábrica. Os patrões entraram em entendimentos com os grevistas e prometeram aumento. Os grevistas voltaram ao serviço, mas continuam vigilantes e organizados para fazer respeitar a palavra empenhada pelo diretor.

Em luta por aumento de salários no serviço dos fretes, os carroceiros paralizaram o trabalho nas companhias das malinas. Depois de algumas horas, os patrões vieram entrar em entendimentos com os carroceiros, prometendo aumento. Voltaram ao trabalho e prosseguem, organizados, nos entendimentos.

Os doqueiros do porto de Santos prosseguem a campanha pelos cem por cento no aumento dos seus salários.

Numa unanimidade que bem revela o seu indifereçável conteúdo de classe, o Supremo Tribunal Federal negou "habes corpus" aos trabalhadores da Light, arbitrariamente presos e processados pela "lei de segurança", por se encontrarem reunidos em sua associação, discutindo suas reivindicações.

Em Jundiaí, no Estado de São Paulo, os operários estão lutando contra o desemprego que se verifica, em massa, em várias empresas. No mesmo Estado, em Bragança Paulista, está ocorrendo a mesma onda de desemprego, especialmente na fábrica Santa Basilissa — a que tem despertado pequenas greves de protesto.

Iniciou-se grande movimento na Estrada de Ferro Sorocabana, em São Paulo, pela volta ao trabalho dos ferroviários injustamente demitidos. Nesse sentido, foi enviada

do um extenso memorial ao diretor da estrada, firmado por inúmeros ferroviários.

Vários operários da empresa estrangeira Rodia Química Brasileira, em Santo André, Estado de São Paulo, foram presos por que pleiteavam com seus companheiros, aumento de salários. Essa intervenção brutal e descarada da polícia a favor do explorador estrangeiro não conseguiu, entretanto, liquidar a luta que continua por aumento de salários.

Em São Caetano, São Paulo, centenas de trabalhadores da empresa americana General Motors estão sendo atirados ao desemprego — o que representa um plano dos imperialistas lanques visando o objetivo de guerra. Assim é que oficiais lanques inspecionaram a nova linha de montagem adaptada para produzir lanques e carros de assalto, e enquanto dispensam operários brasileiros, admitem fascistas e nazistas que chegam a nós como "deslocados de guerra". Lavra grande revolta entre os trabalhadores brasileiros daquela empresa imperialista.

Em Santa Catarina, os mineiros de carvão estão em luta por aumento de salários, havendo a perspectiva de desenvolver-se essa luta até a decretação da greve.

Os operários da "General Electric", no Rio, vencendo inclusive as manobras divisionistas da empresa lanque, conseguiram obrigá-la a pagar repouso semanal para todos os seus empregados.

### LEIA, ASSINE E DIVULGUE "Problemas"

# Uma Lição do 1º de Maio EM JUIZ DE FORA

NO PRIMEIRO de maio deste ano, os trabalhadores de Juiz de Fora verificaram, mais uma vez, o papel que os pelegos dão aos sindicatos, dentro da orientação traçada pelo governo Dutra e do acordo-americano.

Além de outras solenidades programadas pelos pelegos para a data, de acordo com o Ministério do Trabalho e o prefeito, constava a realização de um comício, à noite. Nessas solenidades oficiais não se cogitava absolutamente de comemorar o dia do trabalhador, mas de fazer o endeuamento do prefeito, preparando sua candidatura a qualquer cargo em próximas eleições. Os trabalhadores, porém, já não se deixam ludibriar com facilidade e mantiveram-se alheios à demagogia dos pelegos e dos políticos.

Mas, não somente as coisas correram ao contrário do que visavam os promotores dessas "comemorações". Não contavam eles com a nossa presença no comício, esperando continuasse o mesmo com os oradores que, em vez de se referirem aos sacrifícios dos trabalhadores, desde os mártires de Chicago até hoje trucidados pela burguesia capitalista, faziam o elogio de corpo presente do prefeito, elevando-o até às nuvens. Foi nesta altura que perguntamos por que não se dizia uma palavra contra a assiduidade em por cento, imposta aos trabalhadores.

Como as lutas de Rio Grande, no R. G. do Sul, de Santa Amara, na Bahia, e Triagem, em São Paulo, o movimento grevista realizado em fevereiro deste ano pelos operários de construção civil de Campina Grande, na Paraíba, tem uma importância considerável na educação do proletariado brasileiro. Esses movimentos mostraram, pela combatividade de que se revestiram e pelos choques violentos com a polícia travados pelos grevistas as reais possibilidades de nossa classe operária de levar as suas lutas a formas sempre mais elevadas e decisivas.

**PRIMEIRAS LUTAS**  
Os operários de construção civil daquela cidade paraibana iniciaram em princípios deste ano uma campanha por várias reivindicações, entre elas a conquista de aumento de salários, o não pagamento do imposto sindical e o recebimento do repouso semanal. Resolveram os trabalhadores, para isso, organizar-se e lutar.

O Sindicato da Construção Civil estava e continua ocupado por um laço ministerialista, que exerce também as funções de agente de polícia. A sua utilização para a luta era impossível. Então, os operários resolveram eleger uma Comissão Central, em assembleia promovida na sede de uma sociedade recreativa. A Comissão coube, inicialmente, a tarefa de conduzir a massa à luta pela obtenção de um banheiro, reivindicação sentida profundamente pelos trabalhadores da construção civil.

Essa luta por uma reivindicação simples serviu para infundir confiança nas fileiras dos trabalhadores e a vi-

**CHOQUES VIOLENTOS COM A REAÇÃO ★ ADESAO POPULAR AO MOVIMENTO GREVISTA ★ MAIS DE 3.000 PESSOAS INVADEM A DELEGACIA DE POLICIA E LIBERTAM OS PRESOS ★ OS TRABALHADORES FORJAM SUAS ORGANIZAÇÕES NO FOGO DA LUTA ★ O QUE ENSINA O VIGOROSO MOVIMENTO DOS OPERARIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

Reportagem de Geraldo BARACUHY

tória nela alcançada credenciou melhor aos olhos da massa a Comissão Central verificando por experiência própria que é possível derrotar os patrões através da luta organizada, os operários da construção civil lançaram-se com maior entusiasmo e firmeza à luta por aumento de salários e contra o imposto sindical. Não vacillaram em recorrer à greve.

**PRIMEIROS CHOQUES COM A POLICIA**  
Mas os trabalhadores, além da Comissão Central, não possuíam ainda organizações nos locais de trabalho. Contudo, o movimento grevista tomou vulto rapidamente, atraindo para o seu lado a população explorada de Campina Grande. Os grevistas realizaram grandes manifestações em praça pública, promovendo comícios populares. A polícia do udenista Osvaldo Trigueiro não se fez esperar. Apontou seus fuzis contra o povo; prendeu os oradores da manifestação.

Os grevistas, ao lado da massa popular, indignaram-se e travaram as primeiras lutas contra a polícia. Mais de 3 mil pessoas marcharam

**EMBOSCADA POLICIAL.**  
A reação governamental patronal, porém, preparava uma tenebrosa emboscada. A Comissão Central não apercebeu a tempo de que a medida que o movimento ganhava intensidade e se reforçava com o apoio popular a reação tentaria afoque-lo em sangue. Não pôde, assim, organizar os grevistas e dar-lhes meios para resistir com êxito ao ataque policial que se preparava. Não soube igualmente, transformar a greve num movimento mais amplo, que se desdobrasse numa luta das camadas populares solidárias com os grevistas por suas próprias reivindicações. Isso poderia ter destruído os pontos de apoio da reação para o massacre que premeditava.

Campina Grande foi transformada numa praça de guerra, ocupada por tropas da polícia militar e do Exército. No domingo, os grevistas ainda com ilusões de um êxito fácil, pensaram que poderiam descansar. A própria Comissão Central abandonou a construção em que se instalara e que foi transformada em posto de comando da greve. No dia seguinte, a polícia já estava na tábua dos grevistas. Mas eles souberam resistir dignamente. O delegado de Ordem Política e Social, o bandoleiro Machado Rios, chegou a ser desarmado e subjugado. Mas a luta era desigual e a greve terminou afogada em sangue.

O exemplo deste grande movimento, porém, evidenciou aos olhos da classe operária a necessidade de levar a formas mais altas e mais vigorosas as suas lutas, de ligar mais intensamente suas lutas econômicas às lutas políticas e às reivindicações de mais amplas camadas da população local.

# VOZ DOS CAMPOS

**S**ERA instalado ainda este mês em Santo Angelo, Rio Grande do Sul, o Congresso Municipal de Camponeses. A Comissão Organizadora está em plena atividade, promovendo conferências em todo o município. Duas ligas camponesas, as de Santa Cruz e Independência, já realizaram suas conferências preparatórias, elegendo delegados ao conclave. As Ligas de Entre Ijuis e Catiupe estão se preparando também, para as eleições de seus delegados, e mesmo acontecendo às demais organizações de camponeses do município de Santo Angelo.

Nesse Congresso, os camponeses discutirão suas mais sentidas reivindicações e a melhor maneira de conquistá-las contra a escravidão semi-feudal.

**E**SSE Congresso apresenta tanto maior importância, quando se sabe que os camponeses rio-grandenses do sul são vítimas das mais incríveis perseguições por parte do governo de Walter Jobim, inteiramente a serviço dos latifundiários, e que só poderão enfrentar essas perseguições de maneira organizada. Já grandes massas camponesas vêm se organizando e lutando por suas reivindicações, inclusive pela posse da terra, em Santo Angelo Erechim, Getúlio, Gagé, Rosário, etc. Diante disso o tiranete Jobim está estudando a criação de uma polícia rural, afim de mais eficientemente combater os

explorados camponeses e defender os taturas. Os encarregados da formação dessa polícia são ligados aos latifundiários, a começar pelo chefe de Polícia, Dagoberto Gonçalves, membro da família Coimbra Gonçalves, proprietária dos maiores latifúndios do Estado.

**D**ISCURSANDO na Câmara Municipal de Santo Angelo, São Paulo, o vereador Nestor Veras desmascarou o verdadeiro conteúdo das perseguições movidas pelo prefeito daquele município, João Jobim, aos camponeses da região sob o pretexto de combate ao comunismo. A verdade é que esse prefeito, de sociedade com um irmão do traidor Ademas de Barros, está se apoderando ilegalmente como velho grileiro que é, de 10 mil alqueires de terras pertencentes ao Estado, das quais procura expulsar os antigos posseiros.

O escândalo fez com que a maioria do legislativo municipal exigisse o comparecimento ao recinto do prefeito grileiro a fim de dar explicações.

**P**ROSSEGUIE a luta dos camponeses de Canópolis, no Triângulo Mineiro que estão se organizando e se mantêm dispostos a baixar o escorrelante preço do arrendamento da terra, não entregando mais do que 20 por cento das colheitas ao proprietário da terra. Apesar da perseguição da polícia do udenista Milton Campos, os camponeses não se deixam intimidar.

**CONGRESSO Mundial dos Parulários da Paz**, recentemente realizado em Paris, assinala uma nova etapa na luta dos trabalhadores e dos povos do mundo contra os fatores de guerra.

O Congresso de Paris marca a formação, «pela primeira vez na história da humanidade», de uma frente mundial dos povos e o início da ofensiva coordenada de todos os povos do mundo, de todo o campo democrático, contra os provocadores de guerra. A compreensão em profundidade desses dois fatos, cujas raízes estão nos resultados da guerra, é essencial para compreendermos completamente a época histórica que estamos vivendo e agirmos em consequência.

De fato, a vitória na guerra sobre o fascismo, o papel decisivo desempenhado, pela URSS para a obtenção dessa vitória, o enfraquecimento do imperialismo, a agravação da crise geral do capitalismo e da crise colonial, todos esses fatores produziram um resultado ineludível: a correlação mundial de forças modificou-se substancialmente, a favor da democracia e do socialismo. Isto quer dizer que surgiram, como afirmou o companheiro Prestes, condições objetivas que precipitam a marcha para o socialismo antes que o imperialismo norte-americano consiga impor a humanidade o martírio de uma terceira guerra mundial. Esta nova situação mundial trouxe pois implícita consigo a necessidade de assegurar-se uma paz duradoura. Como dizia o grande Stalin ainda durante o conflito: «A questão não está somente em ganhar a guerra, mas também em tornar impossível nova agressão, e nova guerra,

# O CONGRESSO DE PARIS E OS DOIS CAMPOS EM LUTA

PAULO RODRIGUES

senão para sempre, ao menos pelo maior tempo possível.»

Esta afirmação mantém toda a sua atualidade nos dias de hoje. E para compreendê-la em seu verdadeiro conteúdo, bem como para apreender todo o significado da nova fase em que entra a ofensiva contra os provocadores de guerra, é preciso antes de mais nada nos compenetrarmos de que a PAZ É REVOLUCIONÁRIA, nas atuais condições do mundo.

E por que? Dividido o mundo em dois grandes campos (estamos na realidade face a uma situação inteiramente nova. Não se trata apenas de que os resultados da guerra, o surto continuado de desenvolvimento da União Soviética e das democracias populares, a agravação da crise geral do capitalismo e o crescimento vitorioso das lutas dos povos em todo o mundo, deem claramente a preponderância ao campo democrático. Trata-se de que essa preponderância é DEFINITIVA e CRESCENTE. E isso porque não estamos, diante de uma divisão do mundo em dois blocos de forças homogêneas como antes das guerras de 14 e 39. Mas presenciámos a cisão do universo, em consequência da evolução histórica entre um sistema que representa o passado em vias de extinção, e um sistema a quem pertence o futuro. Do ponto de vista do desenvolvimento essa questão é de grande importância e

representa uma vantagem essencial.

Compreendida assim a divisão do mundo em dois campos, disso decorre que o campo democrático, encabeçado pela União Soviética, não tem nenhuma fronteira geográfica. Sua linha demarcatória passa dentro de cada país separando os homens e mulheres que querem a paz e a democracia, do punhado de milhárrios que vivem a guerra.

Isto quer dizer que, ao contrário da divisão do mundo em blocos homogêneos a divisão em dois campos não conduz inevitavelmente à guerra, mas cria todas as condições para que a paz seja assegurada. Isto quer dizer que, com a divisão do mundo em dois campos e com a correlação de forças favorável ao campo democrático, os provocadores de guerra podem ser isolados e derrotados, e a paz assegurada se os povos se mobilizam mundialmente para impor a paz. Em outras palavras, nas condições atuais do mundo «a paz é revolucionária» porque os povos podem impor a paz e porque a vitória das forças da paz sobre as forças da guerra significa a vitória dos povos e da democracia sobre a reação e o imperialismo agressor. Ganhar a batalha da paz significa derrotar definitivamente o capitalismo em putrefação.

Isto quer dizer que a colaboração entre as grandes potências, que o companheiro Prestes nos apontava como possível, e indispensável a paz, pode ser imposta pelos povos a grandes potências capitalistas.

A questão da paz não é portanto, uma questão isolada, desligada do problema geral da ditadura do proletariado.

do problema da revolução proletária. A questão da paz e a questão central de toda nossa atividade, exatamente devido à sua negação externa indissolúvel com o problema geral da revolução proletária. E isso exatamente porque a PAZ É REVOLUCIONÁRIA, nas atuais condições do mundo.

Claro está, porém, que a conquista da paz, a colaboração entre o mundo socialista e o mundo capitalista que a luta das massas pode tornar possível, não implica necessariamente em que na luta pela paz as formas de ação, dentro de cada país se revistam de um caráter «pacífico», isto é, sem guerra civil aberta. Ao contrário, somente através de lutas cada vez mais altas e vigorosas é que podemos fazer retroceder a guerra e assegurar a paz.

Não tenhamos ilusões: os fatores de guerra não retrocederão com palavras, mas com lutas de massas. Por isto mesmo, a guerra civil aberta, a derrubada violenta dos provocadores de guerra pode tornar-se rapidamente necessária em vários países para que se possa assegurar «mundialmente» um desenvolvimento sem guerra.

Compreendido nessa base o problema da paz e da guerra, o significado do Congresso de Paris ressalta com toda sua força se focalizarmos historicamente o problema da ofensiva mundial dos povos contra a guerra.

Compreendendo a manutenção da paz como o problema central, a União Soviética, assim que finda a guerra, lançou-se à tarefa de assegurar a

paz aos povos. Os esforços dos governantes americanos e ingleses, para sabotar a obra pacífica da pátria do socialismo são bem conhecidos de todos.

E, quando em setembro de 1947, Vichinski falando na O. N. U., demonstrava que o imperialismo encerrara a fase de chantagem de guerra, para iniciar a fase de intensa preparação guerreira, a questão que se colocava era de definir a ameaça, medir o peso relativo das forças em presença, e nessa base traçar o plano de luta para derrotar as forças da guerra. O nome de Zhdanov, analisando em profundidade pela primeira vez as modificações e a enorme preponderância da força do campo democrático trouxe muita luz sobre esse problema. Em seguida, esse estudo seria enormemente desenvolvido por Molotov, no 30.º aniversário da Revolução de Outubro, principalmente no concernente à tática da ação prática contra a guerra.

Desse conjunto de análises da situação mundial podemos destacar as seguintes idéias centrais:

1 — Os resultados da guerra trouxeram como consequência a modificação da correlação de forças que se tornou favorável à democracia e ao socialismo.

2 — O mundo ficou dividido em dois grandes campos antagônicos.

3 — O desenvolvimento desigual do capitalismo, acelerado, pela guerra, aumentou o peso específico do imperialismo americano que saiu reforçado da guerra; isso cria para o imperialismo, tanque contradições internas insolúveis o que o força a anelar para um plano de dominação mundial e de guerra contra a União Soviética.

4 — O imperialismo americano coloca-se assim contra todos os povos do mundo que querem a paz e o direito das nações à independência e a dispor livremente de si mesmas.

5 — Os povos do mundo, inclusive o povo norte-americano não assim os aliados naturais da União Soviética na luta contra o imperialismo agressor — a superioridade das forças da paz é flagrante.

6 — Há uma grande diferença entre o desejo de guerra dos

imperialistas e a possibilidade de desencadear a guerra. A guerra criará novas dificuldades ao imperialismo.

7 — O imperialismo será forçado a recuar e aceitar a colaboração se os povos se mantiverem firmes, e provam sua lealdade na luta pela paz. A base dessas idéias centrais, portanto, podemos compreender claramente o sentido da luta: desencadear a ofensiva dos povos contra os provocadores de guerra.

Quando? Agora mesmo. Não podemos perder um minuto. A nossa ofensiva deve iniciar neste momento, quando o imperialismo acudido reúne suas forças para lançar o ataque que é incapaz de levar ao fim vitoriosamente. E precisamente, a assinatura do pacto do Atlântico, as recentes ameaças de Truman, o aumento monstruoso dos créditos militares, as conferências militares e as viagens de militares americanos a vários países, inclusive ao Brasil, mostram aos povos que este é o momento decisivo. O imperialismo está pronto para o assalto criminoso. Chegou o momento decisivo. Por tudo isto o Congresso de Paris vem justamente marcar a grande virada. Isto é, a mobilização mundial dos povos numa única frente única contra a guerra.

Trata-se de uma mobilização e de uma frente como jamais houve na história dos povos. Uma mobilização e uma frente só possíveis na nova época histórica em que estamos vivendo. Como bem disse o grande Stalin: «Com a vitória sobre o nazismo entramos realmente numa nova época».

O Congresso de Paris assinala assim uma nova fase da luta contra a guerra.

Graças a sábia política de paz da União Soviética e à clarividência de Stalin, a ofensiva em ofensiva dos povos soviética pela paz transformou-se em ofensiva dos povos contra os provocadores de guerra.

## Uma Lição

(Conclusão da 9.ª Pag.)

mesmo quando ensalam fazer demagogia. E devem ter compreendido que precisam lutar para comemorar o 1.º de Maio batendo-se por suas reivindicações e pelas reivindicações do povo, batendo-se com firmeza por aumento de salários, contra a exigência da assiduidade 100 por cento, por liberdade e autonomia sindicais, pela reforma agrária e por um governo realmente popular, democrático e progressista. Batendo-se e lutando, sobretudo, sem medir qualquer sacrifício, em defesa da Paz, que é a melhor maneira, nos dias de hoje, de defender os interesses da classe operária.

Os trabalhadores de Juiz de Fora verificaram que, em verdade, nada têm a esperar desses políticos que são eles mesmos patrões ou advogados dos patrões; que só têm tudo a ganhar e a conquistar por suas próprias mãos, através de grandes lutas decisivas para a mudança do que aí está.

## Coisas Da China

(Conclusão da pag. central)

Américano e inglês comportam-se bem por aquelas bandas. E acham direitas as coisas de Shanghai para cima. Provavelmente não será necessário o Pacto do Atlântico.

GRACILIANO RAMOS

## O Povo Baiano

(Conclusão da 5.ª pag.) Superior havia desaparecido. Diante d'ela popular eles se esconderam, covardemente. O presidente da CLC., naquela época, era um tal Mr. Williams, e mesmo que, durante a greve geral de 1934, capturado pelos transviários grevistas, se liquefaria de medo dando provas de uma covardia abjeta.

JUSTIÇA SUBSERVIENTE

Com o apoio da imprensa vendida e dos homens do governo, a Circular moveu uma ação contra o Estado. «Fato dos homens interessados é que os jornais "rádios" saíram no dia 6 de Outubro, após o quebra-bonde, com espaços em branco, mostrando claramente que a matéria sobre as depredações tinha sido composta e pagada, sendo retirada na última hora. A Circular já desde aquela época dava boas gorjetas...

A questão rolou durante 18 anos e, finalmente, no ano passado, sob o governo Mangabeira-Dutra, o Supremo Tribunal Federal condenou o Estado a pagar uma indenização de quase 11 milhões de cruzeiros. Dessa maneira, a justiça da classe dominante, numa mostra de subserviência, apoiou os americanos insolentes, tornou-se cúmplice do atentado praticado contra o nosso patriotismo.

CHANTAGEM

No dia seguinte ao da decisão do Supremo Tribunal Federal, o sr. Mangabeira apressou-se em enviar, a Assembleia Estadual, o pedido de autorização para a abertura de crédito.

Temendo a força dos movimentos populares, a Circular está lançando mão de todos os recursos e de todas as chan-

tegens, para apressar o pagamento da indenização. Um exemplo: a Prefeitura de Alagoinhas procurou conseguir o fornecimento de energia elétrica para aquela cidade. Os americanos declararam que não tinham dinheiro — o que não passa de uma cinica mentira — para construir as instalações, e que só poderiam fazê-lo após o pagamento da indenização. Da mesma maneira, afirmam eles, contradizendo-se com afirmações anteriores, que a Usina da Preguiça é insuficiente para satisfazer as necessidades da Capital, e que é necessária a instalação de mais uma turbina geradora. Mas é claro, essa instalação só poderá ser feita após o pagamento da indenização.

CONTRA O PAGAMENTO DA INDENIZAÇÃO

Para o povo e os trabalhadores baianos, o pagamento dessa indenização é um roubo. A Circular, no ano passado, teve lucros que se elevaram a mais de 18 milhões de cruzeiros, e ainda quer, esse ano, aumentar essa fabulosa soma com os 11 milhões de indenização.

Mas nisso o povo não pode consentir. A campanha contra o pagamento da indenização ainda está no início, mas desde já está mostrando a força que pode atingir. Exemplo disso foi a manifestação dos moradores do bairro Japão na Liberdade, através de comício e memorial, protestando contra o pagamento da indenização, e exigindo que os 11 milhões de cruzeiros sejam empregados em calçamento e melhoramentos para a Liberdade e outros bairros.

Desta maneira, ligando a luta contra o pagamento da indenização, as lutas pelas reivindicações populares, por calçamento, água e esgotos para os bairros, aumento de vencimentos para os funcionalismo, etc., o povo baiano impedirá esse roubo de 11 milhões de cruzeiros, e dará aos gringos americanos da Circular e aos homens do governo que compactuam em esse crime, que o patriotismo revelado em 1930 continua bem vivo e bem forte.

## Nem Todos no Brasil Andam Calçados

As fabricas de calçados colocam-se entre as industrias que mais progredem em nosso país. Terá sem duvida, ainda muito maior desenvolvimento, quando o povo tiver um maior PODER AQUISITIVO. Pois o uso do calçado tem sido privilegio, ainda que em precárias condições, dos habitantes das capitais.

Sabemos que a maioria do nosso povo não anda calçada. Não porque não compreenda o valor do mesmo mas sim devido à impossibilidade de conseguir obtê-lo, dado o PADRÃO DE VIDA miserável que leva. Sabemos também que se os trabalhadores rurais usassem botinas ou botas seria muito menor o numero de acidentes mortais causados pelas cobras. Devemos reconhecer que não é luxo andar calçado. Mas um meio de defesa do organismo, de conservar a saúde. Existem registradas 7.462 fabricas de calçados em nosso país: mas os grandes estabelecimentos fabris modernos, capazes de produção em larga escala, não vão além de 300. A grande industria de calçados está concentrada sobre tudo no Sul: So Paulo 2.603 — Rio Grande do Sul, 833 — Minas Gerais 778 — Distrito Federal, 516 — Paraná, 343 — Bahia 335 — Pernambuco, 301 — Ora, este numero fantástico de fabricas de calçados que possuímos, dá, num calculo aproximado, a soma de mais de 350.000 trabalhadores que empregam sua mão de obra na confecção de calçados, portanto é uma grande força concentrada que pesa na vida econômica nacional. Além disso, neste momento estão ameaçados de cruzarem os braços dado a falta de trabalho, em consequen-

cia do custo crescente de vida e o baixo salario que percebem as grandes massas.

Ainda são as estatísticas que nos falam: a produção, segundo as estatísticas levantadas pelo Serviço de Estatística Economica e Financeira do Ministerio da Fazenda, consignam: 45.606.353 pares de calçados produzidos no país no ano de 1944. Como dissemos acima: o consumo de calçado diminuiu do Sul para o Norte, e concentra-se nas cidades e nos centros industriais. Considerando a produção que as estatísticas nos apresentam de Ministerio da Fazenda, vemos que não chega para nossa população. Além disso, os que se calçam principalmente as mulheres nas cidades, não compram por ano apenas 2 ou 3 pares de sapatos; e no total da produção das fabricas, entram muitos milhões de pares de chinélos.

Evidente se torna assim a conclusão de que mais de um terço de nossa população anda descalça, e não encontraria, mesmo que pudesse ou quizesse comprar calçado, o produto no mercado.

Ainda no que diz respeito a calçado, prepondera no norte brasileiro o uso de alpercatas sobre o de sapatos. As fabricas produzem 1/3 de sapatos e 2/3 de chinélos, sobretudo de alpercatas, cuja produção se encontra na Paraíba.

As maiores fabricas são as seguintes em nosso país: Bordalo, Nevagas, Scatamaquia, Pelegrini, Diciateuz e Napoli em São Paulo; Ferreira Souto, D. N. B., Petrone e Fox no Distrito Federal. Fabrica de calçados "Belo Horizonte Ltda.", em Minas Gerais.

MAURICIO NAIBERG  
Rio, junho de 1949.

## GREVE DOS CAMPONESES

(Conclusão da Pag. Central)

tão neste momento ocorrendo novas violencias policiais. Dois trabalhadores foram mortos e 8 ficaram feridos durante um choque com policiais, sendo ainda efetuadas numerosas prisões de lideres camponeses.

Em Corregio, um proprietário de terras que praticara violencias contra os grevistas foi justificado e morto pelos próprios grevistas.

Em Megliario, os campones-granadas de mão.

O terrorismo desencadeado pelo governo De Gasperi contra a massa dos camponeses pobres mostra ao mesmo tempo a sua impotencia e a fortaleza de organização do proletariado «ura' na Italia; o desespero dos atuais governantes — seu medo do risco dessa massa nu, erosa e já incapaz de luta se reforça a cada dia.

Os trabalhadores sem terra da Italia, com seu movimento, que dura há quase um mês demonstram que não têm ilusões na prometida «reforma agrária» dos reacionários do governo De Gasperi e só confiam nas próprias forças das messas organizadas para conquistarem melhores condições de vida e um futuro de progresso para sua Patria

**VOZ OPERÁRIA**  
Diretor Responsável:  
**Waldyr Duarte**  
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Av. Rio Branco 257 - Sala 1  
R. DE JANEIRO — Brasil, D.F.  
ASSINATURAS:  
Anual . . . . . Cr\$ 30,00  
Semestral . . . . . 15,00  
Numero avulso . . . . . 0,50  
Numero atrasado . . . . . 1,00

# Continua a Política..

(Conclusão da 1.ª Pag.)  
 razão de nossa pátria pelos imperialistas lanques. O sr. Paul Fernandes, por exemplo, que tem feito no Itamarati? Colocando-se sempre a reboque dos lanques, vota no ONU, através de sua delegação, contra o Erito em favor dos imperialistas, pede a retirada dos sanções daquele organismo contra o governo fascista da Espanha, rompe relações com a União Soviética, entrava as relações comerciais e diplomáticas do Brasil com os países da nova democracia e, diante do embaixador isaque, declara, ele próprio, o chanceler com o mesmo desdém de um Correia e Castro, que o nosso país, sob o atual governo, está girando "na órbita do colosso norte-americano".

O sr. Daniel de Carvalho, no Ministério da Agricultura tudo tem cedido, por sua vez, aos magnatas de Wall Street, facilitando-lhes o abocanhamento de nosso petróleo, os campos minerais de ferro e manganês, de nossas áreas monazíticas e liquidando produtos, como o algodão, que podem concorrer com a produção norte-americana. Igualmente tudo tem facilitado ao tubarão Rockefeller, que além do petróleo, pretende transformar o nosso país numa vasta fazenda sua.

Também o sr. Clemente Mariani, no Ministério da Educação, segue inteiramente a orientação lanque — seja no setor da Saúde, através do SESP, seja no da Educação, chegando a perseguir nossos estudantes por não serem anti-comunistas, quando os reitores de algumas universidades lanques iniciam a perseguição aos estudantes considerados comunistas.

Vale lembrar ainda que foi um emissário do sr. Dutra, o embaixador João Neves da Fontoura, que defendeu em Bogotá a tese lanque de "alienação progressiva da soberania" de nossas pátrias.

E, finalmente, não é o sr. Dutra quem vai, em pessoa, aos Estados Unidos ratificar toda essa política de entrega e submissão de nossas riquezas, de "alienação progressiva" de nossa soberania?

## A CARTA E A POLÍTICA DE GUERRA

A carta ignominiosa tem um conteúdo profundamente guerreiro também, quando diz, entre outras coisas, "Verificada a hipótese, quod Deus avertat da deflagração de nova guerra mundial, será impossível ao Brasil, nas circunstâncias atuais, prestar valioso auxílio aos Estados Unidos; ao contrário, estes é que terão de correr em nosso auxílio, na defesa de nossas costas, de nossos portos e de nossas bases aéreas, a fim de impedir que inimigos delas se apoderem para desferir, com mais facilidade, seus ataques aos pontos vitais das Américas".

Assim, em troca dos dólares que implorava, nesse trecho de carta — cujo rascunho o sr. Dutra leu e cuja redação final foi feita pelo chefe da sua Casa Civil — o calabaz acenava para que os soldados do imperialismo lanque voltassem a ocupar nosso solo. E o aceno não foi desprezado. Ainda há alguns meses houve uma tentativa nesse sentido, que não chegou a se efetuar, ao menos de forma ostensiva, devido à campanha de repulsa e desmascaramento que logo se manifestou. Mas não há muito telegramas de Washington referiam-se à "necessidade", a "ontada por autoridades lanques, de que seus soldados viessem "proteger nossas costas".

Ao mesmo tempo, o ministro da guerra, general Canrobert, e o brigadeiro Eduardo Gomes vão aos Estados Unidos, enquanto o general Mark Clark chega ao Brasil — tudo isso no instante em que a imprensa da reação faz a mais esabrida propaganda de guerra. Finalmente, em sua recente conferência, é o general Cordeiro de Farias quem se dedica a mobilização total

do Brasil para a guerra, incondicionalmente ao lado dos Estados Unidos, mesmo que em tal guerra, que pretendem os imperialistas desencadear, "fosse possível atitude neutra".

Mais uma vez, portanto, se evidencia que a vergonhosa carta confere perfeitamente com a política geral do governo. Isto deve alertar a todos os patriotas, a todos os partidários da paz, para as origens e o perigo da política de guerra do governo Dutra.

## FRUTO DO ACORDO INTERPARTIDÁRIO

Essa política anti-nacional, de que a carta é um reflexo, é fruto do acordo interpartidário patrocinado pelos lanques. É a UDN, como uma das partes principais do acordo, não pode fugir à responsabilidade dessa política.

Contando com dois ministros no governo, a UDN tem colaborado ativamente com essa política. Efetivamente, o líder desse partido no Senado, sr. Ferreira de Souza, participou da comitiva do sr. Dutra aos Estados Unidos, e o líder udenista na Câmara, sr. Gabriel Passos, é o autor do projeto de lei que apenas traduz, em linguagem parlamentar, o pedido e os oferecimentos da carta, isto é, isenção de taxa para os capitais lanques.

No artigo 1.º desse projeto, lê-se: "Os capitais estrangeiros aplicados na indústria ou na lavoura do país, terão tratamento igual ao dos capitais nacionais, sendo livre a entrada e a saída dos mesmos e de seus rendimentos".

Acrecenta em outro artigo: "Os rendimentos de capitais estrangeiros investidos na indústria e na lavoura pagarão apenas a metade do imposto de renda sobre os respectivos dividendos, quando enviados para o estrangeiro no ano seguinte àquele em que foram obtidos, sempre que no país de que se originou o capital, tais dividendos estiverem sujeitos ao mesmo tributo".

Não é exatamente isso o que queria o sr. Correia e Castro e não é exatamente isso o que o tratado conjunto Dutra-Truman visa?

Entretanto, tais "ajudas", nas condições solicitadas, só interessam aos banqueiros e negociantes de dentro ou de fora do governo, sendo prejudiciais e perigosas para a nação. Quando os responsáveis pela carta afirmam: "O Brasil está em situação de amigável necessidade. Assim, sr. Snyder, é ele que vos diz: "Ou os Estados Unidos me estendem a mão, ou terão de carregá-me às costas" — estão fazendo não apenas uma afirmação humilhante para os nossos sentimentos de patriotas e de povo livre, mas também procurando defender seus mais vis interesses particulares, em nome da pátria que eles traem.

## FRENTE ÚNICA EM DEFESA DA NOSSA SOBERANIA

Diante dessa situação, o caso Correia e Castro equivale a um toque de reunir para todos os brasileiros dignos, para todos os democratas e patriotas. Homens e mulheres, independentemente de classe ou filiação partidária ou de crenças religiosas, que

queiram lutar pela paz, pela democracia e pela soberania nacional, têm agora o dever de organizar-se e unir-se numa ampla frente única, visando estes objetivos imediatos em seu conjunto ou parcialmente: a) defesa da Paz e luta contra os Pactos guerreiros do Atlântico e do Rio de Janeiro; b) defesa do petróleo, dos minérios de ferro, manganês, tório, etc., contra qualquer concessão aos monopólios estrangeiros, nacionalização das empresas imperialistas de serviço público — Light e outras; c) restabelecimento das liberdades demo-

cráticas; d) aumento geral de salários; e) luta contra a carestia da vida, pelo congelamento dos preços dos artigos de consumo popular, inclusive aluguel de casa e diminuição das tarifas de luz, gaz, bondes e transportes urbanos em geral.

E' na luta por esses objetivos, além de outros, que conseguiremos unir as grandes massas num grande movimento capaz de bater o imperialismo e seus agentes, de defender a paz e a soberania de nossa pátria, de conquistar melhores dias para nosso povo.

# O "Expresso Brasileiro"

(Conclusão da 4.ª Pag.)  
 empresa põe em prática contra seus empregados.

Mas não há somente esses assaltos na F. B. V. L. H. Igualmente, as medidas nazistas contra os operários. Se, por acaso, um motorista ou cobrador perde um dia de serviço é suspenso por dois ou cinco dias. A empresa não importam os casos de doença ou outros motivos que justifiquem inclusive por lei, esta falta. Segundo o regulamento do Expresso Brasileiro os cobradores não podem sentar nos carros quando em serviço. Têm de trabalhar as 12 ou 14 horas, que tiram diariamente, em estado de sub-alimentação, todas de pé, ainda que o ônibus esteja vazio. Se a fiscalização pega um cobrador sem do no

ônibus ele é imediatamente suspenso.

É sabido que um feixe de molas pode quebrar sem que o motorista tenha por isso a menor responsabilidade. No entanto, se isso acontece num dos carros do Expresso Brasileiro, o motorista é despedido, pagando o feixe de mola.

## VIOLÊNCIAS NÃO INTIMIDAM A CLASSE TRABALHADORA

Se todas essas arbitrariedades são praticadas por um lado, a empresa se garante, por outro lado, contra a natural revolta e os protestos dos trabalhadores. Para tanto, emprega dentro dos escritórios policiais espancadores, que atuam como verdadeira polícia particular. Todo o receio da E. B. V. T. de que seus trabalhadores se organizem e lutem contra o estado de coisas lá reinantes pode ser caracterizado pela maneira violenta por que foram despedidos cerca de 14 motoristas e cobradores que exigiram o descanso semanal remunerado.

Tais medidas de violência, porém, não intimidam os trabalhadores, que, diante delas sentem a necessidade de se organizarem cada vez melhor e lutar com energia crescente pelo aumento de salários, pelo repouso semanal, contra as arbitrariedades e perseguições, por seus direitos de trabalhadores, enfim.

Cartas que exprimem o heroísmo do povo francês na luta contra o invasor e que constituem um verdadeiro libelo contra o fascismo. Vocadores de uma nova civilização.

Editorial VITÓRIA Limitada

# Uma Negociata..

(Conclusão da 4.ª página)  
 LUTA POR AUMENTO DE SALÁRIOS E CONTRA A CARESTIA

Agora com o novo aumento de preço do açúcar, o seu consumo será ainda menor entre o nosso povo. E assim, mais excedentes de safras se acumularão no país para que os usineiros, sempre cínicos de seus lucros elevados, continuem em desenvolvendo a exportação para o estrangeiro a preços baixos.

neiros e do governo — política de esfomeamento do povo e da garantia de gordos lucros para os grandes proprietários. O Ministério do Trabalho que se empenha furiosamente em congelar salários e oprimir sindicatos para impedir que os trabalhadores lutem organiza-

damente por suas reivindicações abre as portas a todas as manobras altistas e considera o aumento de 30% num produto essencial à alimentação um "aumento insignificante", quando afirma que aument. de 10 e 30 por cento nos salários são "satisfatórios" e "exorbitantes".

Um fato como este mostra a necessidade dos trabalhadores intensificarem suas lutas por aumento de salários e das massas populares passarem a uma resistência firme contra o aumento do custo de vida, protestando vigorosamente contra todas as negociatas altistas, como esta do açúcar.

# "PROBLEMAS"

## Contra o regime das Multas

(Conclusão da 1.ª pag.)  
 siduidade" é um crime, é uma nova modalidade de trabalho forçado.

Não devemos permitir que essa situação continue. Respondamos essa ofensiva dos patrões com a luta pelas reivindicações nas fábricas. Busquemos os meios de dar forma organizada ao descontentamento que, por esse motivo, lava em toda a parte. Preparemos a greve de protesto pelo direito de receber salário igual por igual trabalho — contra e injustas re-lme das multas.

Mas não devemos esquecer que o regime de multas agora adotado em nosso país, não é propriamente coisa nova, é um velho recurso de que se valem os capitalistas para aumentar a exploração da classe operária lá onde é débil a organização sindical do proletariado, e onde faltam as liberdades democráticas. Ex-

temos, portanto e simultaneamente contra as multas, para organizar e unir a classe operária nos próprios locais de trabalho, organizações de qualquer tipo — clubes, associações, centros etc. — contanto que sirvam para formular as reivindicações e defender os seus direitos para elevar sua consciência política, que sirvam para conduzir as grandes massas à luta contra a guerra que os poderosos do mundo inteiro preparam contra os trabalhadores e o povo.

Em cada fábrica ou local de trabalho, ajudemos os trabalhadores a responder de maneira concreta aos patrões e ao governo:

Assiduidade, sim, mas nas lutas e na organização da classe operária contra a opressão e a exploração de que somos vítimas".

# A Crise do Cacau..

(Conclusão da 12.ª pag.)

do preço do cacau trará como consequência a fome do povo, dos trabalhadores, como também a ruína dos fazendeiros e do próprio Estado, que perde 2 terços de sua receita com a crise.

O objetivo de Mangabeira é agradar aos trustes, viver à sua sombra, como nos tempos em que estava "exilado" em Nova York. Por isso, acaba de receber no fim de maio passado a delegação imperialista, do grupo da Cocco, que vem impor à nossa lavoura o lema de mr. Isaac Witkin — presidente da Cocco — de que "ao Brasil cabe aumentar a produção par. vender mais baixo", como o faz a colônia africana da Libéria. De portas fechadas, a tal delegação de trustes conversa com os fazendeiros e casas exportadoras de Ilhéus, mostrando-lhes a solução imperialista para a crise: dominação maior da economia nacional, em particular, a escravização da massa camponesa sem terras e dos pequenos e médios proprietários.

## AS PRIMEIRAS E MAIORES VITIMAS SÃO OS CAMPONESES

Os "coroneis", se não têm dinheiro nem para colher o "temporão" prevista para este mês, com mais razão deixam de pagar os camponeses. Depois de 3 anos de lucros gigantescos, sem nunca se lembrar de aumentar os salários ou as condições de parceria, querem fugir agora ao fantasma da crise.

Portanto, voltam-se contra os direitos dos trabalhadores, negando os "atrasados" das "folhas" (sistema de pagamento habitual na lavoura do cacau) e despedindo em massa os camponeses e suas famílias. De Itabuna, vem a notícia de fazendas em que há tres meses não se paga salários a ninguém. Assim, a miséria atingiu já o auge. A Cooperativa de produtores — cujo nome não significa nada de popular, pois se trata de organização de latifundiários, semelhante à Cooperativa do Leite, que explora o povo carioca — deixou de pagar aos fa-

## HA UMA SAÍDA JUSTA PARA OS CAMPONESES

Não há palavras para descrever o que acontece atualmente, nas estradas da Bahia, antes movimentadas com a carga preciosa em direção aos portos de exportação. Famílias miseráveis vagueiam de fazenda em fazenda em busca de comida. Crianças doentes, velhos sem forças para acompanhar a massa que foge do cacau.

A fome se transforma em revolta, para os camponeses do sul da Bahia. A miséria estimula o ódio, a rebelião contra os causadores da desgraça. Por isso, já surgem nos jornais de Salvador e Ilhéus, notícias sobre a onda de crimes e atentados, que se espalha pelos campos e invade as pequenas cidades cacueiras. Mortes, assaltos, roubos, se sucedem com a nova safra de cacau. Nem mesmo os 7 cruzeiros de salário que recebiam nos períodos de desemprego de entre-safra, lhes são oferecidos. Ninguém pode empregar tanta gente, quando a dificuldade atinge a todos.

Os Camponeses mais atrasados caem depressa no bandoleirismo, como forma de luta contra a miséria e a fome.

Esse fenômeno encontramos em todas as zonas que sofrem das secas periódicas do Nordeste. Mas, a crise do cacau, que será seguida em muitas outras lavouras, como consequência da política de tração do governo Dutra, ocasiona perturbações muito mais graves. Por isso, começam os camponeses mais esclarecidos a procurar uma solução justa, uma solução verdadeira para seus problemas. O banditismo não leva a nada. É preciso organizar aquele povo aquela gente honesta e produtiva que está sofrendo as consequências da sordida penetração imperialista em nossa economia. Unidos em defesa da própria vida humana que está em perigo, poderão os trabalhadores do cacau enfrentar os seus inimigos — esses "coroneis" e exportadores (como o sr. Waldberger, por exemplo) — exigindo solução para o desemprego e o sustento das famílias. A luta dos trabalhadores derrubará as maquinarias dos latifundiários e agentes do imperialismo, e do governo de Mangabeira posto a serviço do monopólio americano do cacau.

## Unidade Dos Povos..

(Conclusão da 3.ª página)

não mergulharam ainda em sangue a humanidade é porque tem encontrado, de um lado, a sábia e firme política que desmascara implacavelmente suas manobras guerreiras e de outro, a repulsa crescente da opinião pública mundial aos planos criminosos dos imperialistas anglo-lanques.

Por isso mesmo os traficantes de guerra lançam mão de todos os meios de que dispõem para impedir a organização e a mobilização da opinião pública em defesa da paz. E' diante desse fato, pois, que cresce a importância do Congresso Continental pela Paz, como poderoso passo que será, certamente, para lançar na balança em favor da causa da paz e da liberdade, através de manifestações e lutas organizadas, o formidável peso da força material da opinião pública de todo o Con-

# LUTAS OPERARIAS EM PETROPOLIS

**Gréves Contra a Assiduidade com por cento Paralisação em Quase Todas as Fábricas Características do Movimento Votam à Gréve os Tecelões da Fabrica "São Pedro de Alcântara"**  
**A Luta Prossegue**



Na primeira semana deste mês entraram em greve 5 mil operários têxteis de Petrópolis no Estado do Rio. As fábricas S. Pedro de Alcântara, Dona Isabel, Vera, Cometa, Santa Teresa, Cascatilha e Aurora tiveram seus teares completamente paralisados. Em uma das empresas a parede foi total e teve uma duração de um a três dias.

Os tecelões do Estado do Rio instauraram dissídio coletivo contra os industriais, em 1946, para a conquista de aumento de salários. Vitoriosos na primeira e segunda instâncias, os trabalhadores tiveram ainda de esperar longo período até que o Tribunal Superior do Trabalho, julgando os recursos protocolados dos patrões, terminasse por lhes darinho de causa. Isso se verificou em fins de 1948.

Durante esse período, em diversas fábricas, os trabalhadores compreendiam cada vez melhor que tinham de conquistar o aumento de salários sem se amarrarem ao dissídio. Organizaram comissões de salários e se empenharam em lu-

tas diretas pela conquista de suas reivindicações. A reação policial contra essas lutas foi violenta, levando mesmo a dissolução de várias das comissões de salários já formadas. Mas essas lutas decidiram pelo julgamento mais rápido do dissídio coletivo no Tribunal Superior do Trabalho, e ainda pela conquista do aumento em algumas fábricas, "por conta dos atrasados do dissídio".

Na decisão do Tribunal constatou-se ainda uma vez o caráter patronal da "justiça do trabalho": o aumento pedido foi reduzido e ainda sujeito a uma cláusula anulatória e escravagista, a da assiduidade 100%. Ainda assim, os patrões fizeram depender o pagamento deste aumento — já conquistado desde fins do ano passado — da publicação do Acórdão do Tribunal que tardava.

O caminho da greve era o naturalmente que os tecelões fizessem valer seus direitos. Que... pagamento imediato do aumento, com todos os atrasados e a derrubada da cláusula da

assiduidade com por cento, que é uma forma, não somente de anular o aumento, como ainda de anular o repouso semanal remunerado (como se sabe o operário que não comparecer a todos os dias de serviço, na semana, deixa de perceber o salário do domingo). Ainda desorganizados, com o Sindicato sob o controle ministerialista e sem comissões central e locais de reivindicações, os têxteis de Petrópolis, apesar de ativa combatividade, ficaram indecisos ante as manobras de advogados e agentes do Ministério do Trabalho que espalhavam que a greve seria prejudicial aos próprios trabalhadores.

Mas, em fins do mês de maio declararam-se em greve os tecelões de Friburgo. A notícia deste movimento chegou rapidamente a Petrópolis e reforçou a combatividade dos operários. E mais alto ainda elevou o seu espírito de luta a notícia dos jornais de que também em Magé os tecelões haviam entrado em greve. Pouco depois, um grevista de outro município chegava a Pe-

trópolis e falava diante de numeroso grupo de operários, pedindo-lhes solidariedade ao movimento grevista. O apelo foi transmitido rapidamente à massa e quando, no mesmo dia, a fábrica "São Pedro de Alcântara" apitou para pegar o serviço, os tecelões ocuparam seus postos, mas ficaram de braços cruzados. Iniciava-se a greve com esta característica: os grevistas permanecendo de braços cruzados diante das máquinas. Os patrões que já haviam dito que não entrariam em entendimentos com quaisquer comissões que não as do Sindicato, mandaram chamar a Comissão da Greve. Os operários responderam que não havia comissão. Os policiais quiseram, então usar outro método para apagar os dirigentes da greve. Mandaram chamar alguns dos operários mais esclarecidos tidos como comunistas. A massa respondeu que não havia comunistas, mas trabalhadores lutando pelo que têm direito.

No dia seguinte a greve na fábrica São Pedro de Alcântara,

aderiram ao movimento os operários da fábrica Dona Isabel, sob a palavra de ordem de luta contra a assiduidade e pelo pagamento dos atrasados. Alí havia em funcionamento uma comissão de reivindicações que procurou se ligar com os operários da fábrica "Cometa", conquistando-os para o movimento. Nessa última empresa, a polícia procurou expulsar os trabalhadores grevistas de dentro da fábrica, mas não conseguiu. Os delegados de Macêdo Soares e do prefeito Castrioto se conseguiram penetrar no edifício da fábrica, apesar das metralhadoras e granadas de mão se conduziam, depois que os operários deixaram o portão, às 15 horas. Um policial que procurou ofender uma operária e prender trabalhadores foi surrado e os demais "tiras" tiveram que fugir de "jeep".

Finalmente no dia 4 de junho, entraram em greve os operários da maior fábrica de tecidos de Petrópolis, — a Cascatilha. A luta era no sentido geral contra a assiduidade e especialmente contra a suspensão de direitos já conquistados pelos trabalhadores — prêmios e abonos de produção. A greve da Cascatilha durou dois dias, a da fábrica São Pedro de Alcântara, dois dias e meio, a da fábrica Dona Isabel um dia e meio e a da "Cometa", um dia.

O movimento grevista de Petrópolis foi intermitente — começava numa fábrica quando em outras já havia terminado. Não havia um comando central que ramificado pelas empresas entrelaçasse e unisse a revolta geral dos trabalhadores ante a exploração patro-

nal protegida pelo governo. Contudo, a massa criou formas de organização no próprio fogo do movimento, de modo a defender seus melhores combatentes da sanha policial.

Os objetivos da greve não foram alcançados, desta vez. Mas ficou claro que o espírito de luta não desapareceu, antes se reforçou entre os combativos operários petropolitanos. Não houve derrota; houve uma retirada por falta de preparação adequada. Os operários voltariam logo à luta para alcançar a vitória. Os tecelões da fábrica São Pedro de Alcântara acabam de retornar à greve — e greve total — contra a exigência da assiduidade, empregando as experiências do último movimento, como a de colocar sua direção em mãos de uma comissão formada de trabalhadores de todas as seções e empresa e escolhida dentro da fábrica, por indicação da massa. Outras empresas, certamente, solidarizar-se-ão com os grevistas da São Pedro de Alcântara, para derrubar o atentado às conquistas operárias, que é a assiduidade 100 por cento e a política de foma governamental-patronal.

A luta agora começa. No seu desenrolar, o proletariado petropolitano dirigido pelos elementos mais conscientes e esclarecidos mostrará que se encontra realmente à altura de suas honrosas tradições de combatentes pelo direito da classe operária à vida, pela liberdade de nosso povo e em defesa da paz.

# A CRISE DO CACAU LANÇA OS CAMPONESES NA MISERIA

O CACAU é a maior riqueza agrícola da Baía. A produção de 1946 foi de mais de 100 mil toneladas. Apesar de inferior à de 1947 — quando atingiu a 156 mil toneladas — a última safra deu aos fazendeiros e exportadores, que vendam o cacau a mais de 100 cruzeiros a arroba, lucros fabulosos. Para se ter uma idéia basta dizer que, de 1943 a 1946, o preço médio foi de 35 cruzeiros. Os compradores norte-americanos impuseram, então um preço fixo, que estava muito abaixo da cotação internacional do produto. Terminado o "acordo" com os americanos, em tud, semelhante aos da borracha, da cera de carnaúba, houve, como é natural, uma euforia entre os exportadores e "coronéis", estendendo-se ao próprio governo, que passou a cobrar impostos maiores sobre a produção e exportação do cacau, tornando-o assim o estelo das finanças estaduais. A influência do cacau, se fez sentir também nas finanças nacionais, já que o valor da sua exportação ultrapassou a um bilhão de cruzeiros (1948), ou seja 5% do total da exportação do país. Nesta nova fase, o mercado mundial estava aberto para o nosso cacau, já que a produção mundial era e continua sendo inferior às necessidades. Houve propostas de vários países

## Reportagem de Zacarias de SA CARVALHO

para a troca de nosso cacau por máquinas, ferramentas e produtos industriais em geral.

### O MONOPOLIO IANQUE DOMINA O MERCADO

Mas o Brasil — por obra da política de traição do seu governo — fugiu aos compradores, para se entregar ao jugo das três companhias que monopolizam a importação e industrialização do cacau nos Estados Unidos. Não houve protesto nem apelo que merecesse a atenção dos governantes. Foram contratados enormes fornecimentos para os Estados Unidos. E os preços passaram a ser ditados pelo grupo ianque constituído pela Cocoa Company, Rochwood Co. e uma terceira. O mercado mundial ficou dividido entre a Inglaterra, de um lado, com o controle sobre a Costa de Ouro, com produção 3 vezes maior que a brasileira, e de outro, os Estados Unidos, dominando a produção latino americana (Brasil, Guatemala, Rep. Dominicana, etc.) e da Libéria, república de opereta mantida pelos americanos na África. Sem lutar contra os dois blocos que dividiram o mundo entre si, não poderia o Brasil tirar qualquer van-

tagem do comércio do cacau, por muito tempo. Os países importadores recebem quotas do famoso "Conselho Alimentar de Emergência", que não passa de um cartel anglo-americano, que impõe preços e quotas, castigando aos "rebeldes" com o bloqueio econômico, como já experimentou em relação ao nosso país, no caso da venda de arroz fora das ordens dos trustes. E ainda é maior o controle no caso brasileiro, que não vende cacau aos seus próprios vizinhos, como a Argentina, que vai buscar o cacau brasileiro nos Estados Unidos, dando lucros ao grupo monopolista, da mesma forma que os países da Europa, em relação ao grupo inglês.

### POR QUE OS PREÇOS CAÍRAM

Donos do mercado mundial, os dois trustes combinaram a queda dos preços. Em lugar da super-produção relativa que precede sempre a crise cíclica, o que havia era uma escassez de cacau, em todos os mercados, ainda maior em virtude da diminuição da colheita brasileira e da destruição de canais inteiros, na Costa de Ouro, devido a uma terrível praga. No entanto, a bolsa de Nova York entre dezembro e janeiro registrou uma queda de mais 50% nos preços chegando a 70%, em maio do corrente ano. Os fazendeiros e negociantes baianos retiveram imensos estoques, esperando a volta à normalidade. Mas, aos poucos, se foi tornando irremediável a situação. A cotação do produto, já em março, nas compras aos fazendeiros não passava de 27 cruzeiros a arroba. E que os exportadores, instalados em Ilhéus e Itabuna, procuram

impôr preços ainda mais baixos, para tirar proveito da crise. Suspenderam-se por outro lado, os financiamentos, o que lança ao desespero a lavoura cacauelira, às vésperas da nova safra, prevista para junho. Nem o governo baiano nem o Instituto do Cacau, nem o Banco do Brasil, apareceram diante dos lavradores para ajudar a resolver o problema crucial da crise. Ao contrário, de parte do sr. Mangabeira e seus prepostos, o que temos visto é a maior subserviência diante do truste americano da Cocoa.

### MANGABEIRA FAZ A POLÍTICA DO MONOPOLIO ESTRANGEIRO

Diante da crise que entrara a economia baiana, o governo udenista da Baía voltou-se ainda mais para o lado do grupo dos importadores americanos, patrocinando, em abril deste ano, o envio de 500 mil sacos de cacau da safra anterior para depositar nos armazéns de Nova York, em consignação isto é, sem qualquer pagamento, a pretexto de evitar a deterioração do produto em nossos armazéns não equipados. Para cumulo da submissão, vemos o Banco do Brasil financiar, cumprindo as ordens do governo de tração nacional, a consignação, na base de 40% ou 50%, para que os americanos vendam o nosso cacau quando bem entenderem, forçando desse modo a queda dos preços. Não precisarão oferecer melhores preços, pois agora têm nas mãos o estoque brasileiro. Portanto, a nova safra — a do cacau temporário — que costuma dar ao Brasil posição privilegiada — pois é a única que vai de maio a outubro, época de maior escassez — não terá comprador a preços superiores a 30 cruzeiros a arroba.

E não adianta dizer ao sr. Mangabeira que a queda (Conclui na 11.ª página)

## GOVERNO DUTRA



ESTE é Dutra, responsável principal pela carta que tanto humilhou a Nação perante o mundo. Dutra conheceu, antecipadamente a carta de Correia e Castro, que não é uma carta pessoal, mas oficial. Os jornais da reação dizem que o Chefe do governo ficou "indignado", não com a carta, mas com a sua divulgação. A carta está aliás, dentro da linha geral da política de Dutra amarrando o país aos trustes americanos.

ESTE é Correia e Castro, o banqueiro Ministro da Fazenda do governo Dutra, o autor do documento mais humilhante de toda a nossa história: uma carta em que passa recibo de entrega do Brasil aos magnatas ianques. "Deixo em vossas mãos — diz nessa carta o Ministro da Fazenda de Dutra ao Ministro da Fazenda de Truman — a solução do problema vital de nosso desenvolvimento econômico e da restauração de nossas finanças."

**OS TRUSTES DOMINAM O MERCADO DO CACAU — QUEDA DE 70% NOS PREÇOS INTERNACIONAIS — A NOVA SAFRA NÃO TEM MERCADO — MANGABEIRA BAIFA OS MAGNATAS IANQUES — MISERIA E DESEMPREGO EM TODA A ZONA CACAUUEIRA — REVOLTA POPULAR CONTRA A FOME E A INANICIAÇÃO — HA UMA SAIDA JUSTA PARA OS CAMPONESES**

## VOZ OPERÁRIA